



Certificação OEA agiliza transposição de fronteiras

Mercado valoriza empresas habilitadas



Conte com a ABTI!

Na ABTI, cada setor é parte essencial do nosso compromisso com você.

Estamos aqui para ajudar, orientar e facilitar sua rotina no transporte internacional.

Não importa a dúvida, a gente resolve junto.

Fale conosco agora mesmo. É só apontar a câmera!



Juntos seremos mais fortes!



Estamos aqui!

Rua dos Andradas, 1995
Santana – Uruguaiana/RS
www.abti.org.br
[@associacaoabti](https://www.instagram.com/associacaoabti)

Selo OEA chancela credibilidade



Glademir Zanette
Presidente da ABTI

Nesta edição da revista estamos fazendo um balanço dos 10 anos do programa Operador Econômico Autorizado - OEA. Esta é uma iniciativa que evidencia o esforço das autoridades brasileiras em se alinhar às melhores práticas internacionais de facilitação do comércio exterior, conforme preconiza a Organização Mundial do Comércio. A certificação OEA é uma habilitação concedida às organizações que cumprem requisitos de controle e segurança. E estas empresas passam a ter uma fiscalização embasada numa relação de confiança com a Receita Federal. Importante assinalar que os órgãos anuentes, de modo inusitado, quando comparado com outros países, também estão sendo engajados neste programa. Desenvolve-se assim um círculo virtuoso, onde o serviço aduaneiro tem mais tempo para inspecionar cargas que têm mais riscos, ao mesmo tempo que uma empresa OEA tem um transit time menor.

Em 2019 a Receita Federal promoveu um estudo sobre os procedimentos de importação, empregando a metodologia de Time Release Study (TRS) da Organização Mundial de Aduanas - OMA. A iniciativa também atendeu a requisito do Acordo de Facilitação de Comércio. As fronteiras terrestres analisadas foram a de Uruguiana e de Foz do Iguaçu. O tem-

po médio de transposição foi de 2,3 dias. Vale ressaltar que este tempo inclui a atuação dos demais órgãos anuentes. Esta foi uma iniciativa que converge com os esforços de reduzir o tempo de parada nas fronteiras, pois só consegue aprimorar um serviço quem estuda e observa seu desempenho.

De um tempo ainda anterior ao estudo TRS e o selo OEA, temos a estruturação do Portal Único, um recurso digital que está próximo de completar a última etapa, através da implantação da DUIMP. E por fim, estamos dando os primeiros passos no emprego da inteligência artificial – IA, que vai potencializar esta notável estrutura digital concentrada pelo Portal.

Buscando reunir os pontos acima enumerados, em que se observa ações virtuosas para qualificar o processo aduaneiro, desejo chamar a atenção da potencialidade mercadológica que o selo OEA confere às empresas certificadas. É uma chancela de credibilidade que facilita negócios. Por tudo isso é que nós, da ABTI, divulgamos e incentivamos nossos sócios a empreender a caminhada para a certificação. Sua empresa avança e o mercado se qualifica!

*O Brasil trabalha
pela facilitação do
comércio exterior*

sumário



ANO XIX - EDIÇÃO 77 - 2025

CS Infra será a nova
concessionária do CUF e ponte
de São Borja-Santo Tomé

09

Entrevista com Cálicles Mânica,
coordenador geral de Relações
Internacionais da ANTT

12-14



Matéria principal

24-35

Empresas com **certificação OEA**
têm ganhos significativos de tempo
na transposição de fronteiras





Equipe da ABTI viaja para
Foz do Iguaçu

16-17



ABTI e Setal promovem a
Festa dos Motoristas em
Uruguai

42-43

EVENTOS

Uruguai vai sediar o 7º Congresso Itinerante de Transporte
Rodoviário Internacional

07

INTERNACIONAL

Receita Federal de Uruguai cria sistema que antecipa
informações para ingresso no Terminal Aduaneiro da BR-290

19

TRANSPORTES

Multilog tem projeto para unificar recinto aduaneiro de
Santana do Livramento

22

HISTÓRIA

A carga sigilosa: Brasil forneceu suprimentos militares para
Argentina durante a Guerra das Malvinas

39

INFRAESTRUTURA

DNIT assina contrato com empreiteira que vai construir
ponte internacional de Porto Xavier

44

ASSOCIADOS

Empresas associadas à ABTI conquistam Prêmio Exportação RS

47

INTERNACIONAL

Uruguai padroniza pesagem de caminhões nas fronteiras

49

FLUXO TRIC

Fluxo de caminhões estabiliza nas fronteiras com
Paraguai, Uruguai e Bolívia

52/53

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Glademir Zanette
1º Vice-Presidente
Paulo Ricardo Ossani
2º Vice-Presidente
Francisco Cardoso
1º VP de Relações Institucionais
Sérgio Maggi Júnior
2º VP de Relações Institucionais
Antônio Luiz da Silva Júnior
1º VP de Gestão Coordenada de Fronteiras
Jorge Antônio Lazzarova
2º VP de Gestão Coordenada de Fronteiras
Daniilo Guedes
1º VP Administrativo - Financeiro
Nolar Vicente Sauer
2º VP Administrativo - Financeiro
Flávio Vasconcelos dos Santos

DIRETORIA ADJUNTA

Diretores
Juan Carlos Castro Pastor
Hélio José Branco de Matias
Isonir Bianchini Canalli
Lenoir Gral
Francine Roman
Leonardo Hoffmann Quiñónez
Matias Ferrari

CONSELHO FISCAL

Presidente do Conselho Fiscal
Valmor Scapini
Conselheiro Fiscal Efetivo
Giovane Lindemayer de Oliveira
Conselheiro Fiscal Efetivo
Edgardo José Gasparrini
Conselheiro Fiscal Suplente
Clovis Dall'agnol
Conselheiro Fiscal Suplente
Rubem de Carvalho Maidana
Conselheiro Fiscal Suplente
Walter Edecio Soto

CONSELHO EDITORIAL ABTI

VP Executiva - **Gladys Vinci**
Comunicação - **Valéria Zinelli**
Comunicação - **Manuel Marques**

GERÊNCIA

Nitri Hoisler
gerencia@abti.org.br

REDAÇÃO

Editor Responsável
Jornalista Paulo Ziegler
paulo@plusagencia.com.br

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO

Plus Comunicações
Arte - **Cid D'Ávila**

IMPRESSÃO

Gráfica Ideograf
Tiragem desta Edição
3.000 exemplares

Segurança viária: Um compromisso urgente para o transporte internacional



Quando falamos em transporte internacional, pensamos em logística eficiente, integração entre fronteiras e desenvolvimento econômico. Mas há um elemento essencial que, muitas vezes, permanece em segundo plano no Brasil: a segurança viária. Sem ela, todo o transporte se fragiliza e o preço é alto, tanto em vidas humanas quanto em prejuízos financeiros.

Somente em 2024, foram registrados 73.114 acidentes nas rodovias federais, resultando em 6.153 mortes. A maioria das ocorrências, e também das fatalidades, foi causada por colisões e custaram ao Brasil mais de R\$ 16,1 bilhões. Muitos desses sinistros poderiam ser evitados com intervenções na malha nacional, porém, a União investiu, no mesmo ano, valor inferior a este montante, totalizando cerca de R\$ 13,4 bilhões.

O resultado é que, segundo a Pesquisa CNT de Rodovias 2024, 67% da malha avaliada foi classificada como regular, ruim ou péssima. A precariedade da infraestrutura é evidente: apenas 54% das rodovias têm acostamento, enquanto faixas de sinalização centrais e laterais apresentam visibilidade reduzida em mais da metade da extensão. Em relação ao perfil viário, 84,8% da extensão é de pista simples de mão dupla. Esses são fatores que elevam sobremaneira a probabilidade de acidentes e a sua gravidade.

É nesse contexto que ganha relevância o conceito internacional de “rodovia que perdoa”, cuja premissa é minimizar as consequências do erro humano. Elementos como áreas de escape, acostamentos amplos, barreiras de contenção e sinalização eficiente são capazes de reduzir a gravidade dos acidentes e salvar vidas. No entanto, o Painel CNT de Rodovias que Perdoam mostra que apenas 20,3% da malha rodoviária possui alto índice de perdão.

Para o transporte internacional, que depende diretamente da malha rodoviária para garantir prazos, integridade da carga e segurança dos profissionais que levam e trazem cargas para o restante da América do Sul, investir em infraestrutura segura não é uma escolha, é uma necessidade e um compromisso urgente.



7º

CONGRESSO

ITINERANTE DO TRANSPORTE
RODOVIÁRIO INTERNACIONAL

27
nov

Sest Senat
URUGUAIANA/RS

O Congresso tem o intuito de oportunizar ao setor informação, conhecimento e maior proximidade com os organismos anuentes.

Para mais informações:



ABTI | 52
ANOS





A Milk Advocacia recuperou mais de R\$ 30 milhões em oportunidades tributárias para o setor de transporte internacional nos últimos 6 meses.

Possuímos uma abordagem integrada, combinando equipes contábeis e jurídicas para identificar e recuperar créditos tributários, reduzir passivos indevidos e oferecer segurança jurídica.

O objetivo é permitir que as empresas do setor se concentrem em conectar mercados, enquanto a **Milk Advocacia** otimiza a eficiência tributária e a segurança jurídica de suas operações.

TRANSFORMAMOS COMPLEXIDADE TRIBUTÁRIA EM OPORTUNIDADES CONCRETAS PARA O SEU NEGÓCIO

Descubra como sua empresa pode estar perdendo milhões e como podemos mudar esse cenário.

MILK

DIREITO TRIBUTÁRIO
TRABALHISTA &
PREVIDENCIÁRIO

📞 (51) 3632 8390

📷 milk_advocacia

CS Infra vence leilão do CUF e da ponte de São Borja-Santo Tomé

Depois de anos de atrasos, além de adiamentos do processo de leilão, a CS Infra, uma empresa do Grupo Simpar, venceu a licitação da ponte binacional São Borja – Santo Tomé e da gestão do Centro Unificado de Fronteiras – CUF. Num primeiro momento a empresa vencedora havia sido a Plusbyte, da Argentina. Porém ela terminou sendo desclassificada por não atender aos requisitos previstos no edital. A CS Infra vai pagar uma outorga de US\$ 26,6 milhões parcelada em 24 anos.

A concessão será por 25 anos, e inclui os acessos à ponte, totalizando 14 quilômetros de extensão. A vencedora deverá investir US\$ 21 milhões nos primeiros seis anos, além de outros US\$ 600 mil anuais, até o final do contrato. Estão previstos o aprimoramento dos sistemas de controle e arrecadação, a restauração de edificações, manutenção do pavimento e ampliação do pátio de caminhões. O contrato perfaz um investimento total de US\$ 31 milhões ao longo da concessão.

Além da receita decorrente do pedágio da ponte e dos serviços voltados ao transporte internacional, a CS Infra poderá operar outros negócios, tais como postos de abastecimento e free shops. As operações contarão com uma equipe técnica de mais de 180 colaboradores, brasileiros e argentinos. Há uma expectativa de que muitos funcionários



Centro Unificado de Fronteiras é referência na América Latina

da Mercovia, concessionária que detinha as operações, também venham a ser aproveitados pela vencedora.

A gestão de um empreendimento binacional é complexa, pois a empresa precisa atender a preceitos legais na área trabalhista e tributária de dois países.

CUF é referência em portos secos na América

A manutenção da ponte internacional São Borja – Santo Tomé e a operação do Centro Unificado de Fronteiras são um caso singular de concessão binacional Brasil-Argentina. A Mercovia assumiu em 1998, e o tempo mostrou o acerto da proposta. Ao reunir num só local os controles aduaneiros e de órgãos anuentes, o projeto consolidou uma ope-

ração fluida e organizada que foi reconhecida pela sua efetividade. O CUF inúmeras vezes foi visitado por autoridades de outras nações que procuraram ver como funcionava este passo fronteiriço.

A missão da nova concessionária passa pelo desafio de manter e aprimorar o modelo já existente. A bem-sucedida experiência desta travessia levou o Ministério dos Transportes a encomendar estudos para conceder outras doze pontes internacionais. As peculiaridades de cada ponto de transposição não sustentam esta pretensão do governo federal.

Esta fronteira responde por 20% do total do comércio entre Brasil e Argentina. Também se destaca por atender 40% do comércio entre Brasil e Chile.

INFRA S.A. e a Concessão da Ponte Internacional São Borja – Santo Tomé: um marco na logística internacional



Conduzida pela Infra S.A. em parceria com a Secretaria Nacional de Transportes Rodoviários, a nova concessão da Ponte Internacional São Borja (Brasil) – Santo Tomé (Argentina) e de seu Centro Unificado de Fronteira (CUF) simboliza um avanço decisivo para a logística rodoviária do Mercosul. Responsável por cerca de 23% da movimentação rodoviária entre Brasil e Argentina, a travessia é essencial para transportadores de cargas internacionais. Esse foi primeiro projeto internacional da Infra S.A., consolidando a empresa como protagonista em soluções binacionais de infraestrutura.

A estatal brasileira foi responsável por desenvolver os estudos que viabilizaram o leilão, realizado em julho deste ano. O Estudo Técnico diagnosticou as condições da ponte e acessos rodoviários e propôs intervenções de restauração e modernização. O Estudo Econômico revisou fluxos de veículos e cargas e redesenhou processos para reduzir o tempo de desembarque aduaneiro e otimizar serviços no CUF.

No campo econômico-financeiro, a empresa projetou receitas, custos operacionais (OPEX) e investimentos (CAPEX), com estruturação de parâmetros

de outorga, tarifas e metas de desempenho que tornaram o projeto atrativo ao setor privado. Já a modelagem jurídica, inédita no contexto binacional, alinhou tratados internacionais, legislações nacionais e diretrizes da Comissão Mista Brasil-Argentina (COMAB). O resultado foi um contrato transparente e moderno, com 25 anos de vigência.

Esse arcabouço sólido atraiu investidores brasileiros e argentinos. O contrato assegura a modernização de sistemas de inspeção, ampliação da infraestrutura alfandegária e implantação de tecnologias que trarão maior agilidade, segurança e eficiência ao transporte internacional de cargas.

Mais do que assegurar a continuidade de uma concessão estratégica, a Infra S.A. consolidou sua competência técnica para estruturar soluções complexas em escala internacional. Além de modernizar uma das principais portas de integração logística do continente, o projeto também posiciona a empresa como referência nacional em concessões e como parceira estratégica em projetos binacionais, reforçando o protagonismo do Brasil na integração logística da América do Sul.



Sua logística está acompanhando o ritmo do Mercosul?

Na Interlink Cargo, **transportamos mais do que cargas**. Levamos a força de um povo que nunca recua diante de um desafio e a agilidade de quem entende o **dinamismo do comércio no Mercosul**.

Nascemos no **Rio Grande do Sul**, terra de tradição, coragem e trabalho duro. E foi com esse espírito gaúcho, de quem honra a palavra e encara o mundo com determinação, que construímos uma trajetória sólida no **transporte rodoviário internacional**.

Hoje, cruzamos fronteiras todos os dias, **conectando o Brasil aos países do Mercosul** com segurança, estratégia e tecnologia de ponta.

- ▶ +30 anos de experiência no Mercosul;
- ▶ Atuação na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai;
- ▶ Armazém geral em Cachoeirinha/RS;
- ▶ Despacho aduaneiro nas principais fronteiras.

Acompanhar o ritmo do mercado sul-americano é mais do que uma meta. **É o que nos move.**



ESCANEIE O QR CODE PARA SABER MAIS:

Descubra como a Interlink move **cargas, economias e histórias**.

Ligando o Brasil com o Mercosul.



+55 51 3441-9990



www.interlinkcargo.com.br/



@interlinkcargo

“Com base nas demandas do **setor privado** definimos nossa linha de atuação”

Cálicles Mânica

Coordenador Geral de Relações Internacionais da ANTT

Cálicles Mânica é engenheiro civil com especialização em Gestão Empresarial e Gestão e Normatização de Trânsito e Transporte. Há 15 anos desenvolve atividades profissionais relacionadas ao setor rodoviário no âmbito público. Em 2010 ingressou no Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão no cargo de analista de infraestrutura. Desde 2014 integra o quadro da ANTT, tendo desenvolvido diferentes funções. Em março deste ano assumiu o cargo de Coordenador Geral de Relações Internacionais. Suas atribuições são de gerenciamento do relacionamento da ANTT com todos os representantes estrangeiros. Mânica coordena reuniões bilaterais ou multilaterais com organismos estrangeiros, com destaque ao Subgrupo 5 do Mercosul.



Cenário do Transporte: *Como a ANTT busca subsídios para estabelecer a posição brasileira nas interlocuções do SGT-5 e do ATIT?*

Cálicles Mânica: A ANTT sempre busca a articulação com o setor privado e os organismos governamentais, realizando reuniões de brainstorming para gerar novas ideias, subsidiando assim o mapeamento e discussão técnica dos principais temas para formular o posicionamento da delegação do Brasil para a reunião.

Cenário do Transporte: *Quais as diretrizes que a ANTT observa para conduzir as tratativas no âmbito do Mercosul?*

Cálicles Mânica: Depois de tornar claro o tema colocado em pauta, pegamos as contribuições do mercado e dos órgãos envolvidos, e buscamos encontrar o ponto em que seja benéfico para nossa economia bem como para a integração multilateral entre os países, a fim de eliminar os entraves que ainda possam existir e que prejudicam o setor de transporte.

Cenário do Transporte: *A disparidade das economias que formam o Mercosul torna mais difícil definir padrões relacionados ao transporte?*

Cálicles Mânica: Isso é um dos fatores que travam, muitas das vezes, alcançar a harmonização dos temas em pauta, mas as discussões técnicas são desenvolvidas durante a reunião. Cada país busca o melhor para sua economia, e muitas vezes impacta negativamente o desenvolvimento da economia do bloco, preservando protecionismos internos.

Cenário do Transporte: *Qual o papel do setor privado nas negociações que são entabuladas no âmbito do SGT-5?*

Cálicles Mânica: O setor privado tem um papel fundamental de colaboração e fornecimento de contribuições, participando ativamente nos debates e na busca da harmonização dos temas que impactam o setor. Com base nas demandas do setor privado que, quando analisadas do ponto de vista internacional, representam o desenvolvimento da nossa economia, é que definimos nossa linha de atuação. Isso nos respalda tecnicamente quanto à operacionalização diária da movimentação de cargas e suas dificuldades.

Cenário do Transporte: *Os objetivos do setor privado e do público, no âmbito da ANTT, são convergentes?*

Cálicles Mânica: Sim, visto que a ANTT sempre busca alinhamento com os atores da cadeia visando fortalecer a tomada de decisão e avançar nas negociações.

Cenário do Transporte: *Formar um bloco econômico significa buscar uma unidade. Nesta interpretação, qual o nível de unidade alcançado pelo setor de transporte no Mercosul?*

Cálicles Mânica: Estamos trabalhando em conjunto com os países do bloco visando fortalecer as discussões técnicas em comum acordo para alcançar cada vez mais a harmonização do arcabouço legal e da fiscalização. Por outro lado, como os países são soberanos,

“Acreditamos no jogo onde todos ganham”

ainda esbarramos em alguns pontos políticos internos dos países que dificultam os avanços.

Cenário do Transporte: *Qual deve ser o papel do Brasil no Mercosul, sendo o maior estado-parte do bloco? E no transporte, qual a visão a ser difundida?*

Cálicles Mânica: Dada a sua dimensão geográfica e população, o Brasil deve ser um protagonista nas decisões e um impulsionador do comércio e da cooperação entre os países membros, buscando promover o desenvolvimento e a diversificação da pauta do bloco. Quanto ao setor de transporte, o Brasil também deve ter uma postura de liderança e protagonismo na promoção da integração logística de transportes, do alinhamento de normas, da liderança na troca de informações e na busca por soluções inovadoras e eficientes para o transporte terrestre e rodoviário principalmente em termos de sustentabilidade. A influência do Brasil é sentida na busca de harmonização de regulamentos, na promoção da cooperação internacional e no fomento de uma logística mais eficiente e segura na região, reforçando o compromisso com um transporte justo e responsável. Sob nenhum aspecto podemos permitir que sejam fechados acordos onde haja prejuízo para qualquer país, principalmente para o mercado brasileiro. Acreditamos no jogo onde todos ganham.

Cenário do Transporte: *Cumprido ao Brasil ser mais transigente nos acordos de mercado?*

Cálicles Mânica: Sim, mas é preciso também adotar uma política mais aberta com os países, com maior número de acordos e utilização mais efetiva dos existentes, para aumentar a competitividade e crescimento econômico do bloco. Isto é visto como um passo estratégico para potencializar a economia e o transporte internacional.



Cenário do Transporte: *Onde estão os maiores entraves ao TRIC no SGT-5?*

Cálicles Mânica: Atualmente os maiores entraves estão voltados na padronização de pesos e dimensões veiculares, podendo citar hoje a tolerância das balanças e o comprimento das combinações de cegonheiras (para 23,00m) e das carretas (para 19,30m). Mas acordos bilaterais/multilaterais estão sendo alinhados visando agilizar os procedimentos entre os países.

Cenário do Transporte: *Durante a pandemia o modal rodoviário internacional foi a única atividade que não parou, plasmando a interdependência dos países em termos de abastecimento. Este acontecimento ampliou a consciência sobre o papel de integração que o transporte cumpre?*

Cálicles Mânica: Sim. O transporte internacional possui um papel essencial hoje (e sempre), facilitando o movimento de pessoas e mercadorias nas fronteiras entre os países. Os efeitos da pandemia se refletiram na adoção de novas estratégias. As mudanças de comportamento e econômicas são sempre observadas pelo mercado buscando antecipar e manter as operações de comércio exterior com alta eficiência e assertividade.

Cenário do Transporte: *A lei de Reciprocidade Econômica deve ser aplicada nos descompassos que ocorrem no transporte dentro do Mercosul?*

Cálicles Mânica: Sim, sem dúvida. Essa lei não é uma retaliação, é uma proteção. A lei garante responder a ações de outros países ou blocos econômicos que prejudiquem a competitividade internacional do Brasil. Embora essa Lei não tenha ligação direta com o Mercosul ou os transportes em sua concepção, o transporte é um setor afetado por barreiras comerciais, o que torna relevante esse instrumento normativo para a dinâmica do comércio, dentro e fora do bloco.



CLUBE MERCOSUL:
NO BRASIL E NO MERCOSUL, BENEFÍCIOS QUE TRANSFORMAM A VIDA DE QUEM ESTÁ SEMPRE NA ESTRADA

PLATAFORMA 100% DIGITAL QUE INTEGRA SAÚDE, COBERTURA EM VIAGEM INTERNACIONAL, SEGUROS E BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS PARA MOTORISTAS E SUAS FAMÍLIAS.

O Clube Mercosul oferece proteção para quem dirige e para quem espera em casa.

Baixe o aplicativo







SERVIÇOS

- ♦ Saúde e bem-estar
- ♦ Consulta online 24h
- ♦ Orientação psicológica
- ♦ Seguros
- ♦ Clube de vantagens
- ♦ Serviços e assistências 24h
- ♦ Viagens Mercosul e Chile
- ♦ Ofertas de frete



clubemercosul.com

faleconos@clubemercosul.com

0800 042 0005



COLETA E ENTREGA

EM 08 ESTADOS E DISTRITO FEDERAL



Além de transportar pessoas com conforto e segurança, a Planalto também leva suas encomendas para 09 estados do Brasil, com a mesma agilidade e confiança que você já conhece.



 (51) 3374-9797

 (51) 99716-8333

 [planalto.encomendas](https://www.instagram.com/planalto.encomendas)

ABTI investe na **qualidade de vida** de sua equipe

A equipe de trabalho da ABTI desempenha atividades diversificadas, pois o perfil da Entidade, a despeito das rotinas administrativas, também atua em tarefas operacionais, sempre que necessário. Ao longo do ano ocorrem reuniões e eventos técnicos que demandam versatilidade e dedicação específica. Foi marcante o desempenho dos colaboradores no período mais crítico da pandemia. O país parou, mas o transporte prosseguiu trabalhando. E a situação de emergência sanitária exigiu uma grande mobilização de todos. Kits de saúde, orientações operacionais em todos os pontos de passagem dos caminhões, alertas para novas medidas de controle, entre outras múltiplas providências, colocaram todos os colaboradores no modo “emergência”, deixando o ambiente do escritório para trás.

A rotina das atividades administrativas, por outro lado, exige uma atenção maior com aspectos posturais, pois os colaboradores têm uma jornada de trabalho de pouca mobilidade. Com a finalidade de manter a saúde física da equipe, a Associação contratou uma fisioterapeuta que duas vezes por semana visita o ambiente de trabalho, corrige questões posturais dos colaboradores, e executa uma sessão de exercícios de alongamentos.

Gladys Vinci, vice-presidente da ABTI, comenta que a ideia é



Colaboradores e familiares viajaram para Foz do Iguaçu

diminuir dores lombares e evitar que movimentos repetitivos afetem a saúde da equipe. Ela acrescenta que complementarmente, duas vezes por semana, meia hora antes do encerramento do expediente, o grupo faz caminhadas pela cidade. Gladys destaca ainda que mensalmente uma nutricionista vem até a Associação para estimular práticas alimentares saudáveis.

Afora estas questões relacionadas à saúde, a Associação tem promovido cursos com conteúdos relacionados ao setor. Recentemente foi realizado um de espanhol básico, com cinco encontros. Outro versou sobre as configurações de caminhões. Estes encontros habitualmente

ocorrem em sábados de manhã, sendo um por mês.

Taciana Machado, que trabalha há oito anos na Associação, percebe diferenças significativas na disposição física e mental após atividades como alongamentos e caminhadas, como o alívio de tensões musculares e melhora na disposição e postura. Já Gabrielly Correia, que trabalha na ABTI desde 2020, avalia que tais iniciativas demonstram a preocupação da Entidade ao reconhecer as limitações e necessidades dos colaboradores. Para ela, o alongamento no início da tarde ajuda a liberar a tensão do começo do dia e permite trabalhar mais relaxada em frente ao computador. “Já as caminhadas, trazem ânimo para finalizarmos o

dia, além de ser um ótimo exercício para o coração”, completa.

Taciana comenta que suas atribuições demandam organização, atenção a detalhes, conhecimento técnico atualizado e agilidade na resolução de problemas e seguimento dos processos. Gabrielly relata que os associados buscam a ABTI para tirar dúvidas: “precisamos ter confiança de que estamos fornecendo a melhor orientação. Muitas vezes é necessário termos mais de uma fonte comprovando a informação, e pelo fato de o transporte ser um setor em que, internacionalmente, as legislações e acordo são mais antigos, isso traz dificuldades e demanda mais tempo para realizar pesquisas”.

Viagem para Foz do Iguaçu

O envolvimento regular nas múltiplas frentes de trabalho da Associação, sobretudo em aspectos operacionais e formais da transposição de fronteiras, norteou a vice-presidente executiva a promover uma viagem dos colaboradores e familiares para uma reunião do SGT-5 na cidade de Foz de Iguaçu/PR. A iniciativa ocorreu entre os dias 25 e 28 de agosto, e consorcia a qualificação dos colaboradores e ações motivacionais, aproximando seus familiares da vida profissional.

Entre os compromissos de trabalho, a equipe, além da reunião ordinária da Comissão Técnica do SGT-5, participou de um encontro com os associados da região de Foz do Iguaçu e de um seminário de produtos perigosos. A equipe fez ainda uma visita técnica na concessionária



Visita e integração com sócios da região

Multilog desta fronteira.

Entre as atividades de lazer, visitaram o Parque das Cataratas, a roda gigante próxima à nova ponte internacional, a Itaipu Binacional, o marco da tríplice fronteira e outras atrações turísticas.

Gladys Vinci avalia que tais ações promovem a integração do grupo e consolidam vivências profissionais que qualificam a prestação de serviços da Associação aos transportes internacionais.



Agenda de visitas incluiu lazer



LOGÍSTICA INTERNACIONAL 360



Operações logísticas integradas para otimizar o Comércio Internacional

ECOSSISTEMA 360



Em um mercado cada vez mais exigente, contar com um operador logístico integrado não só otimiza sua operação, como também reduz custos e melhora a rentabilidade.

Na Qbox, atuamos como seu parceiro estratégico e oferecemos um ecossistema logístico 360, desenvolvendo soluções sob medida dentro de um acordo de colaboração que garanta eficiência e previsibilidade em cada operação, trabalhando lado a lado para potencializar sua cadeia de suprimentos.

Entre em contato conosco hoje mesmo e descubra como podemos otimizar a sua logística.



Parque Logístico Qbox Campana
Ruta 6 Km. 193,5 Campana
+54 3489 409 900



Qbox São Paulo
AL Rio Negro 500
West Towers B - sala 2213/2214
Alphaville Empresarial - Barueri
+55 11 3434 5959



SOLUÇÕES EM LOGÍSTICA INTERNACIONAL

www.qboxonline.com

Uruguaiana implanta o **Sistema VAI** (Vigilância Aduaneira Inteligente)

Após uma etapa de experiências, a Receita Federal de Uruguaiana tornou obrigatório desde 22 de setembro a antecipação das informações da operação por meio do Sistema VAI (<https://vai-ura.com.br>). Após lançar os dados nesta página, ocorre a geração de um QR Code e para todos os veículos de carga provenientes do exterior — carregados ou vazios — que ingressam no Terminal Aduaneiro da BR-290.

Com o propósito de orientar os usuários, a Receita Federal disponibilizou um manual de preenchimento do formulário. Caminhões vazios também devem empregar este recurso. A medida tem como finalidade mitigar o congestionamento na ponte internacional, distribuindo o fluxo de vazios ao longo do dia.

O sistema conta com três cancelas inteligentes. Estas cancelas integram o Sistema VAI. O objetivo é otimizar o fluxo de cargas, melhorar o processo lo-



Utilize o código QR ao lado para acessar o manual



gístico e garantir maior eficiência e segurança nas operações aduaneiras. O sistema funciona com base em QR Code, que é registrado no Sistema VAI contendo todas as informações necessárias para a operação. Essa tecnologia possibilita um gerenciamento automático e eficiente

dos veículos que entram e saem do terminal, aumentando a agilidade e a segurança no processo. Essa modernização promete aumentar a eficiência e a segurança do fluxo de veículos no terminal aduaneiro, refletindo em melhores resultados para o comércio exterior brasileiro.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL

TRANSPORTE LOTAÇÃO MERCOSUL IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

E-COMMERCE, COLETAS EM AEROPORTOS

TRANSPORTE FRACIONADO NACIONAL E INTERNACIONAL

DTA'S E TRANSPORTE NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL E MERCOSUL.

ESTRUTURAS SEGURAS E AUTOMATIZADAS DE ARMAZENAGEM

TRANSPORTE DE CARGA PROJETO

(47) 3021-4892

DEXINTERNACIONAL.COM.BR

RUA SAMUEL HEUSI, 579, SALA 604, ITAJAÍ



Somos uma **instituição financeira** cooperativa feita para profissionais do **transporte, logística e correios**.

Com atendimento especializado e humanizado, estamos expandindo cada vez mais sua atuação para atender o maior número de pessoas do segmento de transportes:



+ DE **55 MIL**
COOPERADOS

+ DE **2,5 BILHÕES**
EM ATIVOS

Conheça os benefícios de ser um cooperado em: **transpocred.coop.br**



Selo ESG Cargas: ANTT avança para um transporte mais sustentável e responsável

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) avança e olha para o futuro ao apresentar a proposta do Selo ESG Cargas, iniciativa que pretende reconhecer transportadores que adotam práticas alinhadas aos pilares ambiental, social e de governança. O selo será concedido de forma voluntária a transportadores inscritos no RNTRC que comprovem conformidade regulatória e compromisso com boas práticas no setor.

Mais do que uma certificação, o Selo ESG Cargas está conectado à lógica da regulação responsiva, modelo que combina fiscalização e sanções proporcionais com incentivos positivos. A ideia é valorizar quem cumpre as regras, promove a renovação da frota, prioriza a segurança viária e não adota práticas de descumprimento, como a evasão de pedágio e balança. Ao mesmo tempo, reforça o papel social do transporte, dando visibilidade a iniciativas que asseguram condições dignas de trabalho e estimulam a diversidade e a inclusão no setor.

Com essa proposta, a ANTT pretende mostrar que a sustentabilidade no transporte rodoviário de cargas vai muito além da eficiência logística. Ela envolve responsabilidade social, diversidade, inclusão, proteção ambiental e rodovias mais seguras para todos. O selo surge como um marco de reconhecimento público, capaz de distinguir os transportadores que atuam de acordo com as práticas ESG e de criar referências positivas para todo o mercado.

Ao avançar nessa direção, a ANTT sinaliza que o futuro do transporte de cargas no Brasil deve estar cada vez mais alinhado às melhores práticas inter-

nacionais, em que eficiência e competitividade caminham lado a lado com responsabilidade social e compromisso ambiental. O Selo ESG Cargas é, portanto, um símbolo de modernização da regulação do transporte rodoviário de cargas, com potencial para inspirar mudanças culturais profundas e projetar o setor como protagonista de uma economia mais justa, segura e sustentável.





Porto Seco de Livramento deverá receber adequações arquitetônicas

A Multilog contratou uma consultoria em projetos para desenvolver estudos visando readequar o Porto Seco de Santana do Livramento. O objetivo é unificar todas as atividades em um único recinto, pois atualmente o pátio de estacionamento e as instalações prediais que atendem o processo aduaneiro estão separados pela BR 158.

O estudo em curso considera a possibilidade de concentrar

o atendimento na área que hoje abriga o estacionamento (lado esquerdo da foto acima). A ABTI, após ter conhecido as plantas baixas, sugeriu cinco melhorias relativas à movimentação de caminhões, com destaque para a inclinação da pista de acesso ao terminal, que é acentuada, e em curva, podendo ocasionar tombamentos de caminhões.

A previsão é de que as obras fiquem prontas em meados de

2026. O projeto vai qualificar e otimizar o trabalho aduaneiro desta fronteira.

O Uruguai tem seis passos de fronteira com o Brasil. Santana do Livramento/Rivera é a terceira mais movimentada delas. Cerca de 1.000 caminhões por mês utilizam esta fronteira, representando 14% do fluxo de veículos entre os dois países. O porto seco está localizado em bairro que concentra as empresas do setor.

Borg Express: OEA conquistado com trabalho em equipe

Em outubro de 2025, a Borg Express, empresa do Grupo Borghetti, recebeu a Certificação OEA (**Operador Econômico Autorizado**). O reconhecimento comprova a seriedade e a solidez de mais de três décadas de atuação no transporte internacional.

Essa conquista também reflete o legado familiar, hoje conduzido por quatro diretores unidos na mesma visão de futuro.

O resultado vem também do esforço coletivo das equipes de Uruguaiana e São Paulo, que aparecem aqui unidas nas fotos, representando mais de 100 colaboradores entre matriz, filiais e motoristas que todos os dias carregam a marca Borghetti nas estradas do Mercosul.



Com operações em São Paulo, Uruguaiana, Buenos Aires, Montevideu e Santiago, a Borg Express consolida seu papel de destaque no setor, atravessando fronteiras com eficiência, responsabilidade e o compromisso permanente de atender cada cliente com qualidade.

A Certificação OEA é o reconhecimento oficial dessa trajetória. Ela projeta a Borg Express e todo o Grupo Borghetti para o futuro, reforçando sua posição de referência no transporte internacional.

Equipes unidas. Frota moderna. Uma conquista que projeta o Grupo Borghetti para o futuro.





Acompanhando tendências internacionais e diretrizes da OMC – Organização Mundial do Comércio e da OMA - Organização Mundial de Aduanas, o Brasil tem trabalhado pela facilitação do comércio exterior. Esta jornada de melhorias tem o Programa OEA como um de seus fundamentos. O transit time é um aspecto que historicamente impacta o transporte, especialmente o modal rodoviário internacional, pois as unidades de carga são fracionadas, gerando uma movimentação diária de 2.000 caminhões nas fronteiras terrestres do Brasil. Ao cabo de uma década da implantação da certificação OEA, os transportadores que detêm o selo realizam os despachos de importação num tempo onze vezes menor do que empresas não certificadas. O tempo médio é de 43 minutos. E ainda, são nove vezes menos selecionadas em canal vermelho. Este é o caminho da confiança que está contribuindo de forma expressiva para redução do custo logístico do modal rodoviário.



Programa OEA avança no transporte internacional de cargas

Em dezembro de 2014 a Receita Federal deu início, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria e a Aliança Procomex, à implantação do Programa de Operador Econômico Autorizado (OEA). Esta é uma certificação internacional pela Organização Mundial das Aduanas (OMA), cujo objetivo é reconhecer operadores da cadeia logística que apresentem baixo grau de risco em suas operações no que se refere à segurança logística e conformidade aduaneira.

Conforme a OMA, presentemente 97 programas OEA estão implementados em todo o mundo, e outros 20 estão em processo de desenvolvimento. A expansão desses programas favorece outro fator importante desse ecossistema que são os Acordos de Reconhecimento Mútuo (ARM). Estes acordos proporcionam agilidade e desburocratização do início ao fim do processo logístico/aduaneiro uma vez que a aduana de cada país reconhece também como

confiáveis os operadores autorizados do outro, concedendo-lhes os mesmos benefícios.

As organizações certificadas OEA desfrutam de agilidade e fluidez do processo aduaneiro, de ponta a ponta. Os programas OEA também cumprem um papel importante no combate ao contrabando, descaminho e ao tráfico, seja ele de pessoas ou produtos ilícitos como drogas e armas de fogo.

Brasil e Uruguai deram início à implantação em 2014, sendo seguidos pela Bolívia, em 2015, Argentina em 2017 e Paraguai em 2018. Todos eles abrangem o modal rodoviário de cargas. O Brasil tem o maior número de empresas certificadas: 705. Além disso, o programa brasileiro se destaca por estar integrando outros órgãos de governo, como a Secretaria de Comércio Exterior, Anvisa e Anac.

Segundo registros no portal da Receita Federal, o Brasil conta com 53 transportadores rodoviários de carga internacional certificados.

Foco na segurança e na simplificação do controle aduaneiro

A grande extensão territorial do Brasil, vastas fronteiras terrestres, inclusive com países produtores de drogas, somado à sua posição estratégica no comércio internacional, questões como contrabando, descaminho, tráfico de drogas e armas, têm relevância nos controles aduaneiros. A Receita Federal considera o Programa OEA uma ferramenta fundamental para mitigar esses riscos, pois estimula a adoção de procedi-

mentos de segurança que se estendem por toda a cadeia de suprimentos, desde o embarque até a chegada ao destino. Ao certificar empresas que se comprometem com esses padrões, a RFB fortalece a segurança nacional e global, dificultando a atuação de organizações criminosas. Além deste enfoque, a Receita Federal tem se dedicado a modernizar e simplificar o controle aduaneiro no Brasil, com foco no gerenciamento de risco orientado à conformidade e no uso intensivo de tecnologia.

Uma nova dimensão de **cooperação**

Antes da implantação do Programa OEA a relação entre o setor privado e a Receita Federal era predominantemente de fiscalização e desconfiança. Segundo Fabiano Queiroz Diniz, auditor-fiscal e chefe do Centro Nacional de Operadores Econômicos Autorizados, a certificação construiu uma nova referência, pois o setor aduaneiro passou a atuar como um parceiro que confia na conformidade e na segurança da cadeia logística das empresas certificadas. “A cooperação é um dos pilares do Programa OEA. Ele foi concebido para criar um ambiente de confiança mútua entre o setor privado e a RFB”, sustenta Diniz.

Ele observa que as empresas OEA se tornaram parceiras na segurança e na conformidade aduaneira. O auditor fiscal observa que essa parceria e diálogo constante são fortalecidos por meio do Fórum Consultivo OEA, que permite que o setor privado participe ativamente do aprimoramento contínuo do programa, sugerindo melhorias e reportando desafios. “Essa mudança cultural é fundamental e tem gerado frutos para ambas as partes”, assinala.

Segundo ele, a cultura de confiança nas empresas de baixo risco é a base de um modelo de trabalho aduaneiro mais produtivo e moderno. Em vez de fiscalizar todos os embarques indiscriminadamente, a RFB pode focar seus esforços em análises de risco mais assertivas. Isso significa que as empresas OEA têm seus processos liberados de forma mais rápida, e a Receita



pode concentrar sua força fiscalizatória nas empresas e operações que apresentam maior risco de fraude, contrabando ou descaminho. Resumindo, Diniz sentencia que se trata de um modelo em que todos ganham: “a Receita trabalha de forma mais eficiente, e as empresas ganham agilidade e previsibilidade”.

As metas de crescimento do programa

A Receita Federal tem como meta que o Programa OEA alcance 50% das declarações de importação e exportação do país. Para atingir essa marca, as equipes de certificação trabalham para otimizar o processo de análise dos requerimentos, buscando manter o prazo médio de certificação dentro dos limites estabelecidos na legislação. Fabiano Diniz avalia que o atingimento dessa meta terá um impacto significativo na agilidade e na previsibilidade dos trâmites, o que reduzirá consideravelmente o tempo de li-

beração das cargas, otimizando os custos logísticos e, consequentemente, aumentando a competitividade das empresas brasileiras. Ademais, segundo ele, o alcance desse patamar de certificações OEA contribuirá de forma crucial com a segurança física para as cargas exportadas, pois o controle aduaneiro se tornará ainda mais efetivo.

Outro aspecto importante para o alcance dessa meta, é a projeção da inclusão de novos benefícios para tornar o programa mais atraente a novos setores da economia. A reforma tributária prevê benefícios importantes, como o diferimento do IBS e CBS. Além disso, a recente atualização do projeto legislativo PLP 125 de 2022 (cria o Código de Defesa dos Contribuintes) traz a possibilidade de diferimento de tributos incidentes nos trâmites da importação de mercadorias. Diniz entende que a capacidade de postergar o pagamento de tributos traz um enorme benefício financeiro e de fluxo de caixa para as empresas, tornando o OEA uma proposta de valor ainda mais atrativa e incentivando a adesão.

Aumento da atratividade ao segmento de transporte

Em dez anos de existência, apenas cerca de 10% dos transportadores rodoviários internacionais aderiram ao programa. O chefe do Centro Nacional de Operadores Econômicos Autorizados avalia que a baixa adesão dos transportadores rodoviários internacionais é um desafio real, devido, em parte, à natureza de seu trabalho e, muitas vezes, à falta de uma estrutura formal de governança e segurança, que são requisitos do programa.

Ele avalia que para ampliar a aderência, dois pontos são cruciais. O primeiro é avançar nos Acordos de Reconhecimento Mútuo (ARM). “A expansão e a operacionalização dos ARMs com os países vizinhos, como Argentina, Uruguai e Paraguai, são os maiores incentivos para os transportadores internacionais, pois a capacidade de atravessar a fronteira com um tratamento aduaneiro diferenciado e ágil é um benefício operacional e financeiro muito desejado”, explica Diniz.



Fabiano Queiroz Diniz

O segundo é a implementação prática de alguns benefícios da IN 2154/2023 relacionados aos transportadores, tais como o tratamento prioritário pelo depositário para a liberação mais célere da carga e o acesso prioritário para o transportador certificado em recintos aduaneiros. O auditor fiscal pondera que dificuldades locais, muitas vezes relacionadas aos próprios depositários e recintos, têm impedido a fruição desses benefícios. Ele esclarece que a Receita Federal já está trabalhando para garantir que esses benefícios sejam concretizados de forma consistente, para demonstrar o valor da certificação. “Isso encorajará mais transportadores internacionais a investirem no programa”, aposta o auditor.

A retomada das certificações

A mobilização dos Auditores-Fiscais da Receita Federal, ocorrida entre novembro de 2024 e julho de 2025, impactou o processamento das certificações OEA. Neste período as atividades de fiscalização e análise de processos, incluindo as de certificação OEA, foram significativamente reduzidas. Um total de 293 requerimentos encontra-se em análise, sendo 74 destes de transportadores. Ao término da greve foi estabelecida uma priorização da análise dos requerimentos em atraso, seguindo uma ordem cronológica. A Receita Federal estima que o fluxo de certificações seja normalizado nos próximos meses, frente a retomada das atividades regulares.

principal

A marca OEA é um **ativo estratégico** e reputacional para empresas



Seminários OEA marcam trajetória do Programa

Aprimorar o processo de certificação é essencial para garantir mais agilidade e simplificação, fatores fundamentais para sua expansão. A celeridade nesse processo é um fator decisivo, pois justifica os investimentos realizados pelas empresas para atender seus requisitos

Parceiro do Programa OEA desde o seu início, o Instituto Aliança Procomex considera esta iniciativa altamente importante para o Brasil. Na avaliação de John Mein, coordenador executivo do Instituto, o programa apresenta resultados positivos, embora ainda enfrente alguns desafios. Traz ganhos operacionais e resultados relevantes que o tornam bem-sucedido, podendo se tornar ainda mais significativo para o comércio exterior brasileiro. Ele agrega que embora o programa permita a certificação de diversos intervenientes da cadeia logística (tais como transportadoras, agentes de carga, agentes marítimos, depositários e operadores portuários e aeroportuários), os maiores benefícios são percebidos pelas empresas importadoras do setor fabril. Isto explica a predominância deste segmento entre as certificadas.

Mein entende que ser OEA gera um diferencial competitivo para as empresas certificadas, que possuem processos aduaneiros mais estruturados, controles internos robustos e compliance operacional. “Essa governança por parte das empresas certificadas, atrelada à parceria (uma das premissas do programa) das empresas junto ao setor público (sobretudo, à Receita

Federal do Brasil) amplia o grau de conformidade legislativa e processual para as operações de comércio exterior”, explica o executivo do Procomex. Ele assinala que no âmbito da Facilitação do Comércio, o Programa OEA é, ainda, um elemento prático e essencial para a construção de uma aduana mais sólida e robusta, sendo a marca OEA fundamental para a melhoria do ambiente de negócios e para a competitividade das empresas no cenário internacional. A certificação propicia mais competitividade e confiabilidade às organizações, fortalecendo a sua imagem.

Segurança ficou mais consistente

Pauta central das ações da Receita Federal, o programa atende de forma consistente aos pressupostos de segurança. As empresas certi-

ficadas precisam demonstrar conformidade e o atendimento de requisitos rigorosos no que tange aos critérios de segurança, sejam eles físicos, sistêmicos e operacionais. O atendimento destes requisitos por parte das empresas contribui para a segurança do comércio internacional por meio de operações padronizadas e confiáveis.

O que pode ser aperfeiçoado

O Instituto Procomex entende que o programa possui muitas oportunidades de melhoria. Elas vão desde o processo de análise e validação para certificação, até a concessão de novos benefícios. “Aprimorar o processo de certificação é essencial para garantir mais agilidade e simplificação, fatores fundamentais para sua expansão. A celeridade nesse processo é um fator decisivo, pois justifica os investimentos realizados pelas empresas para atender seus requisitos”, analisa Mein. Ele acrescenta que a inclusão de novos benefícios, como o diferimento de tributos, ganhos logísticos e redução do tempo nas operações, pode tornar o programa ainda mais atrativo, incentivando a adesão de empresas de diferentes portes e segmentos.

Outro fator importante é a integração interinstitucional efetiva entre a Receita Federal e outros órgãos anuentes e intervenientes nas operações de comércio exterior (tais como MAPA, Inmetro, DFPC, entre outros), pois vão conferir forma e aplicabilidade aos benefícios do OEA Integrado.

No entanto, é importante buscar a adoção de benefícios que possam atrair a adesão de mais empresas para a modalidade OEA-Segurança. Atualmente o número de empresas importadoras/exportadoras, certificadas na modalidade OEA-Segurança é inferior ao observado na modalidade OEA-Conformidade, o que demonstra que os requisitos de segurança estão sendo atendidos por um grupo reduzido de empresas.

Expansão das certificações

O instituto Procomex, tendo em conta a dimensão do cenário econômico internacional no qual o Brasil está inserido, considera fundamental que haja o aumento do número de empresas



John Mein, coordenador executivo do Procomex

certificadas no programa. Atualmente, o Brasil possui 705 CNPJs raízes diferentes certificados. Para John Mein, há uma grande oportunidade em relação ao aumento do número de empresas certificadas. “A promoção de melhorias nos processos de certificação e pós-certificação, bem como na concessão de novos benefícios, certamente tornariam o programa mais atrativo, permitindo a ampliação do número de empresas certificadas”, conclui.

Seminários anuais acompanham trajetória do OEA

A institucionalidade do programa tem se consagrado pela realização anual de um seminário que afere os avanços e envolve todos que atuam no comércio exterior. A ABTI, parceira do Instituto, tem participado de todas as edições. Gladys Vinci, vice-presidente executiva, tem sido painelistas em temas atinentes ao transporte rodoviário internacional.

O XI Seminário transcorreu em março passado, na capital paulista. O evento é uma promoção conjunta do Procomex e da Receita Federal. Neste encontro o tema da certificação se somou ao projeto de Gestão Coordenada de Fronteiras (GCF).

Os seminários proporcionam um espaço de troca de experiências e reflexões sobre o papel da tecnologia na modernização dos processos aduaneiros, as oportunidades nos programas de conformidade e a evolução das operações. São discussões estratégicas para o futuro do comércio exterior.

Certificado agrega credibilidade para transportadores

Atualmente apenas 53 empresas de transporte rodoviário de cargas detêm a certificação OEA, na versão Segurança, que é condizente com as características desta atividade. Levando em consideração o número de empresas habilitadas ao internacional, esta quantidade representa cerca de 10% das transportadoras. Porém outras 74 estão aguardando a homologação da Receita Federal. E este crescimento se refere exclusivamente ao último ano, evidenciando que o setor está despertando para o tema.

As transportadoras já certificadas, desde o momento em que decidiram se incorporar ao programa, compreenderam a dimensão mercadológica do credenciamento que teriam por parte da Receita Federal. Ademais, muitos embarcadores, seus clientes, igualmente estavam em busca da certificação. O selo OEA se converteu numa chancela de qualidade.

No entanto os apregoados benefícios aos transportadores estão chegando mais lentamente. A tangibilidade está sendo gradual e diferente em cada passo de fronteira. Um passo muito importante para dar materialidade aos benefícios são os acordos ARM- Acordos de Reconhecimento Mútuo, pois eles passam a funcionar como validadores de que as vantagens

concedidas aos operadores OEA transcendam as fronteiras, tendo alcance nas autoridades aduaneiras dos demais países.

Neste sentido, verifica-se um amadurecimento da certificação OEA, pois os benefícios que reduzem o transit time cada vez mais estão disponíveis.

A Ritmo Logística, cuja matriz está sediada em Curitiba/PR, confirma que a certificação OEA trouxe ganhos operacionais principalmente em eficiência e previsibilidade nas operações de fronteira, com menor tempo de espera em fiscalização, processos aduaneiros mais ágeis e redução de riscos relacionados à segurança da carga. Segundo Marco Polo Lana Jr, gerente de Operações Mercosul, isso impacta diretamente na pontualidade e confiabilidade do serviço para os clientes.

Eduardo Ghelere, CEO da Ghelere Transportes, de Cascavel/PR corrobora que a certificação reconhece a empresa como parceria confiável da aduana, agilizando os procedimentos de importação e exportação, e reduzindo a necessidade de fiscalização. “A empresa que tem OEA tem senha preferencial em todas as cargas, mesmo que não seja químico ou perecível, pode ter suas mercadorias liberadas mais rapidamente, o que melhora a previsibilidade e a eficiência das operações logísticas”, discorre ele.

Na avaliação de Lucas Vidal Cardoso, diretor Comercial da Interlink Cargo, os ganhos operacionais em termos de agilidade no ingresso em algumas fronteiras ainda são pequenos, sendo que apenas algumas delas atendem com este escopo.

Já a Scala Logística, cuja matriz está sediada em Lajeado, possui o certificado há quatro anos. Para Valmor Scapini, presidente da empresa, os ganhos operacionais têm sido insignificantes, incondizentes com a dimensão do programa. Por outro lado, ele constata que gradativamente os embarcadores estão valorizando o certificado



Ritmo teve ganhos operacionais após certificação

OEA. “Conquistamos dois novos negócios por causa deste diferencial”, informa.

Para a Letsara Transportes, a certificação OEA proporcionou ganhos operacionais significativos, tais como a previsibilidade e padronização dos processos com ênfase na segurança e eficácia da cadeia logística. Segundo Rafael Moraes, gerente de Operações, outro ganho relevante é a capacitação da equipe no quesito aduaneiro, aliada a uma gestão de riscos estruturada, que oferece maior controle e estabelece rotinas claras e consistentes.

Mercado valoriza empresas habilitadas

O gerente de Operações da Ritmo observa que o mercado reconhece o OEA como um selo de confiabilidade e segurança. Para ele, a certificação ajuda a demonstrar o comprometimento da empresa com boas práticas de compliance, rastreabilidade e segurança operacional, sendo um diferencial competitivo em licitações e negociações, especialmente com clientes multinacionais ou que operam no Mercosul.

O diretor Comercial da Interlink confirma que os embarcadores têm valorizado a certificação. Na sua opinião, há casos em que o selo OEA é mandatório, ou seja, se a empresa não estiver habilitada, nem consegue participar de uma negociação.

Ghelere igualmente identifica que o OEA atrai mais clientes, pois transmite credibilidade e segurança. “A qualidade no serviço prestado é um diferencial, e o OEA vai além, ao reduzir os riscos com cargas contaminadas e custos operacionais, pois espera-se que o cliente não tenha problemas na sua marca, ou uma eventual exposição ruim na mídia”, acrescenta ele.

De acordo com Vagner Tozzi, gerente Comercial da Letsara, o mercado valoriza o OEA, além de fortalecer a imagem da empresa. Segundo ele, ao mesmo tempo, demonstra compromisso com a segurança da cadeia logística e compliance. Para Tozzi, a certificação abre portas para novos negócios, pois a maioria das empresas exportadoras/importadoras dá preferência a transportadoras com OEA, pois oferecerem mais segurança e previsibilidade.



Interlink verifica que selo OEA cada vez mais é mandatório

A obtenção do certificado OEA

Para se alcançar o selo de Operador Econômico Autorizado é necessário cumprir etapas de ação que iniciam com uma autoavaliação, com base nos pressupostos de uma Instrução Normativa e uma Portaria específica. Vencido o ciclo interno de preparação, a empresa requer a certificação, e a partir daí, caberá à Receita Federal validar o pleito e acompanhar as empresas certificadas (veja matéria específica mais adiante).

O mercado conta com consultorias que se especializaram na assessoria para este programa. Porém a Receita Federal não tem posição sobre essa conveniência ou necessidade. O portal sobre o OEA contém todas as orientações para um interessado na obtenção.



Certificação agregou previsibilidade e padronização de processos da Letsara

principal

Marco Polo Lana Jr, da Ritmo Logística, avalia que a empresa pode conduzir o processo internamente, desde que tenha equipe capacitada para atender aos requisitos do programa OEA. A Ghelere Transportes não contratou consultoria: o processo foi conduzido internamente pela Gestão Integrada, envolvendo os demais times envolvidos. Foram necessários 18 meses para alcançar a certificação. Já a Scala Logística, optou por contratar uma assessoria, pois na visão da empresa eram tempos em que o assunto ainda era incipiente no meio transportador. Scapini lembra que o ciclo inteiro, entre adequações e avaliação da Receita Federal, perdurou dois anos. A Interlink igualmente optou por contratar uma consultoria, tendo trabalhado por dois anos para se aprimorar e criar uma cultura organizacional convergente com o programa OEA. A Letsara, por sua vez, dedicou cerca de um ano para obter o selo OEA, tendo o suporte de uma consultoria especializada.

Tangibilidade dos benefícios

A observação de Eduardo Ghelere é de que os benefícios demoraram a ser oferecidos: “no início não houve nenhuma alteração, mas agora, mais consolidado, na fronteira que mais utilizamos, que é Foz do Iguaçu/PR, conseguimos perceber a velocidade na liberação. Havendo parametrização em canal vermelho, a aduana vai fazer a conferência física e documental da mercadoria,



Scala constata que benefícios OEA chegam gradativamente



Ghelere atraiu novos clientes após certificação

mas tendo certificação, o processo tende a ser mais rápido, pois entra na fila do OEA, que é menor e acaba acelerando a liberação. Existem mais vantagens que não utilizamos, como a dispensa de exigência na garantia do Trânsito Aduaneiro”, completa ele.

Valmor Scapini considera que os benefícios ainda são pequenos, porém ele confia que no futuro o processo será aperfeiçoado.

Rafael Moraes, da Letsara, também constata que os benefícios ainda não são plenamente perceptíveis para os transportadores, porém avalia que se trata de iniciativa estratégica de longo prazo, pois quando os mecanismos de facilitação forem implementados, haverá mais visibilidade dos mesmos.

Para a Ritmo Logística os benefícios já são tangíveis. Lana Jr enumera o menor número de inspeções físicas, a prioridade no despacho aduaneiro, a redução de tempos de espera e a maior previsibilidade nas operações. “Esses ganhos permitem planejar melhor a cadeia logística e reduzir custos operacionais relacionados a atrasos e imprevistos em fronteiras”, conclui.

Já Lucas Cardoso, da Interlink, acredita que devido ao potencial do programa, os benefícios ainda são pouco perceptíveis pelos operadores.

A vice-presidente executiva da ABTI, Gladys Vinci, esclarece que em alguns passos de fronteira os benefícios estão totalmente consolidados, tais como os ingressos preferenciais. Já em outros, ainda faltam definições. Ela enfatiza que existe uma clara intenção do gerente do OEA de que sejam definidos benefícios com o propósito de promover o interesse pela certificação, por parte dos transportadores.

O que é um **Operador Econômico Autorizado**

Em pesquisa na página web da Receita Federal, a revista Cenário do Transporte reuniu informações básicas sobre o OEA. Conceitualmente é um parceiro estratégico da Receita Federal que, após ter comprovado o cumprimento dos requisitos e critérios do Programa OEA, será certificado como um operador de baixo risco, confiável e, por conseguinte, gozará dos benefícios oferecidos pela Aduana Brasileira, relacionados à maior agilidade e previsibilidade de suas cargas nos fluxos do comércio internacional.

Critérios de Segurança: exclusivos para a modalidade OEA-Segurança (OEA-S):

A modalidade OEA-Segurança, voltada para a manutenção da segurança da cadeia de suprimentos internacional, exige o cumprimento dos seguintes critérios adicionais:

- I - Visão de segurança, avaliação de riscos e melhoria: Demonstração do estabelecimento de uma visão de segurança por parte da alta administração.*
- II - Segurança da carga: Demonstração da implementação de medidas para garantir a integridade da carga e estabelecer procedi-*

mentos de rotina para evitar a violação da cadeia de suprimentos internacional.

III - Segurança do transporte: Demonstração da existência de medidas para prevenir, detectar e impedir a introdução de material ou pessoas não autorizadas em meios de transporte.

IV - Segurança física das instalações: Demonstração da operação de medidas para prevenir o acesso físico injustificado a cargas e informações.

V - Educação, treinamento e conscientização: Demonstração da existência de um programa de treinamento e conscientização de segurança voltado para seus funcionários.

VI - Gestão de parceiros comerciais: Demonstração da implementação de procedimentos para seleção de parceiros comerciais comprometidos com a segurança da cadeia de suprimentos.

VII - Gestão de crises e recuperação de incidentes: Demonstração do estabelecimento de procedimentos de gestão de crises e retomada das atividades.

Etapas da certificação

O processo de certificação no Programa OEA envolve etapas conduzidas tanto pelos intervenientes interessados em obter o selo de Operador Econômico Autorizado, quanto pelas equipes técnicas da Receita Federal do Brasil (RFB).



Benefícios OEA-Segurança

- Redução do percentual de seleção das declarações de exportação
- Processamento prioritário das declarações de exportação OEA
- Fruição de benefícios e vantagens concedidos em ARM
- Dispensa da apresentação da garantia no Trânsito Aduaneiro
- Acesso prioritário do transportador OEA a recintos aduaneiros
- Dispensa de etapas no Trânsito Aduaneiro Simplificado
- Certificação no OEA-Integrado Anvisa

principal

Estatísticas comprovam ganhos às empresas certificadas

As tabelas produzidas pela Receita Federal revelam a dimensão dos ganhos de produtividade para os transportadores que dispõem do selo OEA. A seleção no canal vermelho é nove vezes menor na importação, e 6,5 vezes inferior na exportação. O tempo médio empregado na exportação é seis vezes menor, enquanto que na importação é 60 vezes mais reduzido. Confira o processo evolutivo ao longo das medições feitas.

Na **importação**, os operadores OEA-Conformidade apresentaram uma média de seleção de **0,32%** (ou seja, obtiveram **99,68%** de canal verde), significativamente menor que os **2,93%** dos importadores não-OEA.

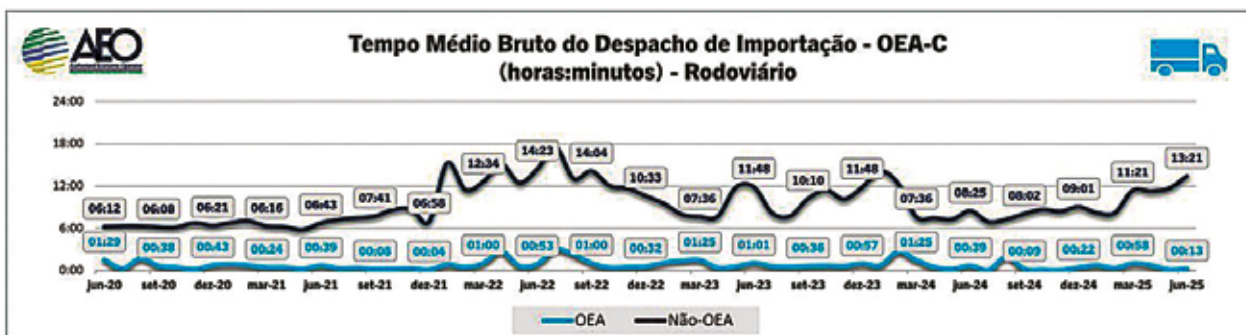


Os operadores certificados como OEA-Segurança na **exportação** usufruíram de uma média de seleção para canais de conferência de apenas **0,20%** em **junho de 2025**, resultando em **99,8%** de canal verde, enquanto os não-OEA tiveram uma média de seleção de **1,30%**.



Seleção no canal vermelho é **nove vezes** menor na importação. O tempo médio do despacho de importações é **60 vezes** inferior.

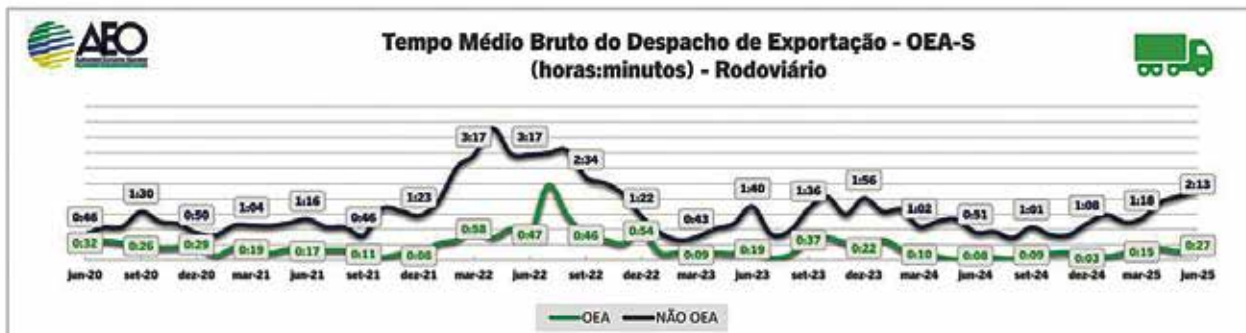
- Modal Rodoviário: A redução foi de 60 vezes (média de 13 minutos para OEA contra 13 horas e 21 minutos para não-OEA).



Fonte: ReceitaData, 01/08/2025 - CNPJ OEA-C, Mês de desembaraço, exceto DI canceladas; Modalidade de Despacho - Normal; Tipo de DI - Consumo e Admissão em ZFM; Via de Transporte - Rodoviária; Todos os canais.

Para operadores OEA-Segurança na exportação, as reduções nos tempos de desembaraço também foram observadas, em março de 2025:

- Modal Rodoviário: Redução de 4,83 vezes (média de 27 minutos para OEA contra 2 horas e 13 minutos para não-OEA).



Fonte: ReceitaData, 01/08/2025 - CNPJ OEA-S, Mês de desembaraço, exceto DUE canceladas, com situação especial de despacho ou situações de tratamento administrativo. Excluídos outliers e valores relativos aos canais laranja dos órgãos anuentes. Modal rodoviário.

Soluções Logísticas da matéria-prima ao cliente final.

Soluções que movem o hoje em uma direção melhor.



 **bbm** LOGÍSTICA

Faça sua
cotação conosco
agora mesmo.



MCN – Macenor projeta ampliar rotas no Mercosul



Federico Busquets
Diretor Comercial da MCN-Macenor

P- Como começou sua trajetória no setor de transportes e logística?

R- Iniciei minha carreira aos 18 anos na C.H. Robinson Argentina e, em 2017, fui convidado a desenvolver o transporte rodoviário internacional na unidade de São Paulo. Ao longo de 14 anos de experiência no setor, atuei em diferentes funções, da operação ao nível corporativo. Essa trajetória me trouxe conhecimento em gestão comercial, processos, tecnologia e sustentabilidade, permitindo hoje contribuir para alinhar os objetivos da MCN-Macenor às demandas de um mercado competitivo.

P- Quais fatores impulsionaram a expansão da MCN-Macenor?

R- A excelência operacional e a proximidade com os clientes sempre foram diferenciais. O crescimento das operações internacionais trouxe a necessidade de estruturar uma área comercial sólida, capaz de ampliar oportunidades e planejar a expansão.

P- Quais são as metas comerciais para este ano e a longo prazo?

R- Buscamos fortalecer a base atual de clientes e ampliar a presença em segmentos estratégicos, como agronegócio, automotivo e bens de consumo. No longo prazo, o objetivo é consolidar a MCN-Macenor como referência no transporte internacional na América do Sul.

P- Quais novas demandas o mercado apresenta?

R- Os clientes exigem agilidade, rastreabilidade, compliance e menor impacto ambiental. A MCN responde com tecnologia de rastreamento, digitalização de documentos, treinamentos e iniciativas sustentáveis, como controle de CO₂, renovação de frota e roteirização inteligente.

P- De que forma inovação e tecnologia sustentam o crescimento da empresa?

R- Trabalhamos com sistemas integrados de gestão, indicadores de desempenho e digitalização de processos. Isso aumenta a eficiência, reduz burocracias e permite melhor planejamento de rotas, antecipação de demandas e maior transparência para o cliente.

P- Quais oportunidades de expansão estão no radar?

R- Estamos atentos à ampliação de rotas no Mercosul e à diversificação de serviços.

ESTRATÉGIA TRIBUTÁRIA PARA QUEM PENSA GRANDE.

Empresas do setor de transporte enfrentam **margens apertadas** e **alta carga tributária**. A Assertt transforma esse cenário em **oportunidade e resultado financeiro**.

Com 10 anos de experiência e tecnologia própria de cruzamento de dados fiscais, identificamos valores pagos indevidamente, orientamos sobre **recuperações legais de tributos** e construímos **estratégias tributárias personalizadas** para empresas que buscam aumento de **lucratividade e crescimento**.

Deixe os tributos trabalharem a favor da sua empresa!
Fale com a Assertt.



45.3223-5585 / 45.3306-9552



@assertt.assessoria



assertt.com.br

Uma história sem registros oficiais



Monumento Héroes de Malvinas en La Falda y Cuyo, em Bahía Blanca

Fonte: www.gacetamarinera.com.ar/nota/1109?title=Homenaje-en-Bah%C3%ADa-Blanca-a-veteranos-y-ca%C3%ADdos

O transporte **de equipamentos militares** para a Argentina durante a Guerra das Malvinas

Decorridos 43 anos ainda existem acontecimentos relacionados à Guerra das Malvinas que não fazem parte da história oficial desta disputa territorial entre Argentina e Reino Unido. É sabido que o Brasil deu apoio logístico ao seu sócio do Mercosul, ao permitir que aviões da então União Soviética, de Cuba, Israel e Líbia, com carregamento de armas para a Argentina, fizessem escala em aeroportos brasileiros.

Oficialmente o Brasil se declarou neutro em relação ao conflito, porém na área diplomática assumiu protagonismo. Arquivos secretos dão conta de que o governo brasileiro alertou os EUA que não aceitaria que tropas britânicas atacassem a região continental da Argentina durante a Guerra das Malvinas. O documento narra dois encontros em maio de 1982, entre os então presidentes do Brasil, general João Baptista Figueiredo, e dos EUA, Ronald

Reagan. Em síntese, Figueiredo avisou que as consequências poderiam ser muito piores se os britânicos terminassem por combater em solo continental, em vez de apenas no Arquipélago das Malvinas. Para o presidente brasileiro isso teria repercussões desastrosas na América do Sul.

Enquanto a guerra se desenvolvia, um dos fatos não registrados na história foi a cooperação brasileira com armamentos para a Argentina. A transportadora TVR esteve envolvida neste episódio. A empresa realizou uma grande operação de transporte para o país em guerra. Segundo Sadi Martins, então gerente da TVR em Uruguiana, num dia de rotina, sem avisos prévios, foi notificado pela matriz de que um comboio com cerca de 30 carretas estava chegando na cidade. Eram baús de alumínio, todos lacrados. O transporte tinha como destino Bahía Blanca, no sul da Argentina. O presidente da transporta-

dora pediu sigilo. Esclareceu que os motoristas iriam pernoitar no quartel de Uruguiana, e que caberia a eles apenas acompanhar a passagem dos semirreboques para o lado argentino. O remetente da carga era o Exército Brasileiro. A carga passou pelas duas alfândegas sem qualquer inspeção, e os documentos tramitaram sem intervenção dos funcionários autorizados rotineiramente. Martins soube pelos motoristas, no regresso de Bahía Blanca, que ao chegar no destino, os caminhões foram manobrados por motoristas militares, que se incumbiram do descarregamento. O inusitado transporte guardou na mente dos envolvidos a curiosidade, pois nunca souberam quais eram as mercadorias dentro das carretas.

A Guerra das Malvinas transcorreu entre 02 de abril de 1982 e 14 de junho do mesmo ano. Morreram 649 soldados argentinos e 258 ingleses. O arquipélago segue sob domínio do Reino Unido.

CONSÓRCIO VOLVO

A escolha ideal para adquirir, renovar ou ampliar sua frota e impulsionar o futuro da sua empresa.

Renove ou amplie sua frota com segurança, economia e sem juros!

O Consórcio Volvo oferece:

- Parcelas reduzidas até a contemplação*;
- Até 100 meses para pagar;
- Planos para caminhões, ônibus e equipamentos;
- Contemplações por lance ou sorteio, transmitidas ao vivo;
- Taxas competitivas;
- Invista no futuro do seu negócio com quem entende de transporte;
- Consórcio Volvo: planejamento, economia e confiança.

*Parcela reduzida até a contemplação ou assembleia nº50

SEGUROS VOLVO

Tá precisando de seguro?

A Dipesul tem o que você precisa: proteção completa, economia de verdade e vantagens exclusivas para quem cuida bem do bruto!

Com **Seguro Conectado Volvo** você usa os dados de telemetria do seu próprio caminhão para pagar menos na apólice e quem dirige com responsabilidade ganha ainda mais vantagens!

- ✓ Até 30% de desconto;
- ✓ Análise em tempo real da condução;
- ✓ Benefícios extras com Plano de Serviço ativo;
- 💡 Seguro inteligente para quem cuida bem do bruto.



Conheça outras coberturas para o seguro individual do seu caminhão ou de sua frota.

Fale com a Dipesul e conheça essa solução pensada para você!



55 - 99676 -2025

Dipesul
Sua casa **Volvo** no RS



Excelência em Logística:

Uma Jornada de Conquistas e Inovação

Há mais de uma década no mercado, o Grupo Brenex se destaca pela qualidade, segurança e inovação nos serviços logísticos. Com uma trajetória sólida e certificações, buscamos continuamente aprimorar nossos processos e entregar soluções sob medida aos nossos clientes.



Diferenciais que nos Tornam Referência:



» Premiações Importantes:

Supplier Award 2024 Stellantis:

Recebido com orgulho por nosso CEO **Everson Honório** e o **Diretor Geral Breno Honório**, o prêmio na Itália reforça nosso compromisso com inovação, adaptabilidade e eficiência na América do Sul.

CNH Suppliers Excellence Awards

2024: Fomos premiados na categoria "Transportes Logísticos" por nossa dedicação e excelência nos serviços prestados.

Essas conquistas são o reflexo de nossa busca constante pela excelência e de um time comprometido com o sucesso de nossos clientes e parceiros.

» Premiações Importantes:

ISO 9001:2015, SASSMAQ, OEA e Sedronar. Cada uma delas reflete nosso total compromisso com a Qualidade e Segurança.



» Parcerias que Potencializam Nossa Performance

Trabalhamos com grandes nomes do mercado, como **Peugeot, Fiat, CNH, Iveco e Renault** oferecendo soluções logísticas completas, sempre com foco na eficiência e segurança no transporte de cargas. Nosso trabalho é feito com um só objetivo: de forma otimizada, garantir a melhor experiência para nossos clientes.

» Segurança em Primeiro Lugar

A Segurança é um valor essencial no Grupo Brenex. Garantir a integridade das cargas e a tranquilidade dos nossos clientes é prioridade em todas as nossas operações.

» Inovação e Tecnologia a Serviço da Logística

Estamos sempre em busca de inovações que garantam a máxima eficiência. A tecnologia de ponta presente em nossos processos e unidade, permite que possamos oferecer soluções rápidas e eficazes, adaptadas às necessidades de cada cliente.

» Rumo ao Futuro

Com uma visão clara para o futuro, nosso objetivo é ser referência em operações logísticas no Mercosul até 2030. Para isso, seguimos investindo em inovação, capacitação constante de nossos colaboradores e expansão dos nossos serviços.



Entre em Contato e Conheça Nossas Soluções

Se você busca logística eficiente, segura e inovadora, o Grupo Brenex é a sua melhor escolha. Estamos prontos para otimizar as suas operações e contribuir para o seu sucesso.

gerais

Festa dos motoristas em Uruguaiiana



A ABTI e o SETAL - Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas e Logística da Fronteira Oeste do RS promoveram em 27 de julho a Festa dos Motoristas de Uruguaiiana. A data é celebrada em todo o Brasil, porém nesta cidade o evento ganha uma dimensão comunitária, pois para Uruguaiiana convergem diariamente cerca de 500 caminhões em trânsito de/para Argentina e Chile. O transporte tem importante expressão econômica na cidade, sendo também sede de muitas empresas do transporte internacional. Cumprindo um ritual já consagrado, os motoristas em procissão percorrem as ruas da cidade e são abençoados pelo padre. Os motoristas conduziam suas famílias na cabine e tinham por

destino o local da festa, onde ocorreram homenagens e havia uma série de serviços de apoio colocados à disposição dos participantes.

A primeira atividade do dia foi um café da manhã oferecido pela Cootrafrol, sendo ali o ponto de partida da carreata. O domingo estava chuvoso, obri-



Festa reuniu famílias dos motoristas

gando a organização a transferir as atividades de festa para um ambiente com cobertura. Ao longo da tarde os participantes assistiram apresentações que animaram o evento, com destaque para os shows da banda Garotos do Samba, o stand-up do humorista Rodrigo Becker e o grupo Cia do Balanço, em clima de festa. Foram realizados sorteios de brindes com produtos

relacionados à vida profissional dos motoristas, como caixas de ferramentas, além de produtos para casa e cuidado pessoal, e até uma televisão de 55 polegadas.

Motoristas e seus familiares, além da comunidade em geral, prestigiaram a festa, reafirmando a importância destes profissionais para o transporte de cargas.



Desfile percorreu principais vias urbanas de Uruguaiana

Patrocinadores

- Transportes Marvel
- Multilog
- Corelog
- Real 94
- Transpocred

Apoiadores

- Cootrafrol
- SEST SENAT
- Prefeitura de Uruguaiana
- CFC Uruguaiana
- Posto Origen

Colaboradores com brindes

- Borg Express
- Falcão
- Interlink Cargo
- Irmãos Schwanck
- MVP
- Planalto
- Rodosul
- Ruver
- Transmaas
- Transrodut

Logística que
inspira confiança.

25
ANOS

Especialistas em grandes
cargas pelo mercosul!



Leia o QR Code e
fale conosco!



contato@mvptransportes.com



+55 11 91038-4015



infraestrutura

DNIT contrata construção de ponte em **Porto Xavier/RS**

A cidade de Porto Xavier alentou por mais de uma década a construção de uma travessia sobre o rio Uruguai para ligar o município à San Javier/AR. Os rei-

terados adiamentos chegaram a provocar inquietação na comunidade. Mas agora definitivamente a ponte vai acontecer. O contrato entre a Rivoli Construtora e o De-

partamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT foi assinado em 19 de agosto, conforme relatou o prefeito Gilberto Menin.

O valor do empreendimento é de R\$ 214 milhões, englobando projeto e execução. A construção da ponte incluiu obras de acesso e o terminal aduaneiro. A obra teve os recursos liberados porque integra o conjunto de projetos prioritários do Mercosul. Atualmente 800 caminhões mensalmente utilizam este passo de fronteira operado por balsas. A expectativa é de que a ponte impulse o turismo e o comércio fronteiriço, além de estimular a escolha da cidade para transporte internacional.

Fonte: Oito Arquitetura e Sustentabilidade / Divulgação | Reprodução



Eleições na ABTI

As Diretorias da Associação são eleitas para mandatos de dois anos. Em 27 de novembro próximo vai ocorrer o processo eleitoral para definição da Diretoria e Conselho para o biênio 2026/2027. A eleição ocorre na sede da ABTI, em Uruguaiana, de forma híbrida (virtual ou presencial). De acordo com o Estatuto da Entidade, podem participar do pleito empresas associadas há mais de um ano, contado da data da realização da assembleia, e que estejam quites com seus deveres e obrigações estatutárias e normativas.

Dentro dos prazos formais será divulgado o edital de convocação da Assembleia. A Secretaria da Associação terá uma pessoa habilitada para atendimento e prestação de informações concernentes ao processo eleitoral, bem como estará apta para receber a documentação e fornecer o protocolo de recebimento de inscrições de chapas.





Rastreamento,
Videotelemetria e
Comunicação Global

Tenha a Tecnologia a favor da sua Operação!

O **Connect Smart Híbrido** oferece um rastreamento inteligente com tecnologia **4G** e comunicação **LoRa**, garantindo comunicação eficiente em tempo real mesmo em lugares isolados com pouco ou nenhum sinal de celular.

Mais segurança, tranquilidade e controle para que você possa transportar por todo o Brasil.



Tecnologias de
Comunicação:



(43) 9 9914-0020
(43) 3377-5200

f y in @
@truckscontrol
www.tcsat.com.br

Confiança que acompanha SUA CARGA EM CADA QUILÔMETRO DO MERCOSUL

Na MVP Transportes, cada entrega é conduzida com segurança, agilidade e dedicação. Nossa equipe trabalha para que motoristas e cargas cheguem ao destino com total confiança, apoiados por uma estrutura moderna e eficiente.

Contamos com pontos estratégicos representados por parceiros em diversas localidades, assegurando rapidez e eficiência em toda a logística pelo Mercosul. A administração e a gestão estão centralizadas em São Paulo/SP, garantindo organização e excelência nos processos.



Em 2026, daremos um novo passo com a inauguração da nossa matriz em Guarulhos/SP, que concentrará todo o nosso administrativo e contará com oficina, galpão e estrutura operacional completa — reafirmando nosso compromisso com qualidade e inovação.

***MVP Transportes — confiança
que move sua carga, inovação
que acompanha seu caminho.***

www.mvptransportes.com



Leia o QR Code e
fale conosco!



contato@mvptransportes.com



+55 11 91038-4015

Associadas da ABTI conquistam **53º Prêmio Exportação RS**

O tradicional certame promovido pela ADVB RS consagrou 60 empresas relacionadas ao comércio exterior, no dia 14 de agosto, em Porto Alegre.

Na categoria Serviços de Suporte à Exportação as empresas Interlink Cargo, Transportes Real 94 e Kuehne & Nagel, sócias da ABTI, figuram entre as distinguidas por um júri constituído de lideranças de 16 organizações cuja atuação têm vínculos com o comércio exterior. São bancos que fomentam a exportação, federações empresariais, órgãos de governo, além da UFRGS e da ApexBrasil.

A Interlink Cargo, que já tem a distinção Diamante do certame, conquistou o prêmio pela 12ª vez. Foi ainda, patrocinadora master da edição deste ano. Francisco Cardoso, ex-presidente da ABTI, destaca que a premiação tem como lema “Reconhecer para Inspirar”, sentindo orgulho da Interlink fazer parte dessa história, contribuindo ativamente para o desenvolvimento do comércio exterior e inspirando outras empresas a buscar a excelência no cenário internacional.

Fonte: Divulgação Prêmio Exportação RS



*Interlink (foto superior)
patrocinou o evento
de premiação*

SEGURO DE CARGA: PROTEÇÃO OPERACIONAL, EXIGÊNCIA LEGAL E ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA NO MERCADO

Transportar cargas no Brasil é uma atividade que exige planejamento, controle operacional e atenção constante aos riscos. Roubos, acidentes, avarias e até a complexidade fiscal tornam o percurso mais desafiador do que deveria ser. Nesse cenário, **contar com um seguro de carga bem estruturado deixou de ser um diferencial, é uma exigência prática e legal** para quem pretende manter a operação segura e financeiramente viável.

O seguro de carga oferece coberturas que variam conforme o perfil da operação e do transportador. A cobertura básica obrigatória, conhecida como RCTR-C, protege contra danos ou perdas decorrentes de acidentes com responsabilidade do transportador. Já o RC-DC amplia essa proteção para os casos de roubo, mesmo quando não há culpa direta. Há ainda o RC-V, que cobre danos materiais e corporais causados a terceiros em acidentes com o veículo.

Além das coberturas principais, vale atenção especial à proteção para cargas com **Impostos Suspensos**, um ponto sensível nas operações internacionais. Quando há perda, roubo ou avaria em mercadorias que circulam com suspensão tributária, o transportador pode ser responsabilizado pelo recolhimento dos tributos incidentes. **Nesse caso, a ausência de cobertura específica pode resultar em prejuízos ainda maiores do que o valor da carga em si.** Por isso, incluir essa proteção na apólice é uma medida indispensável para quem atua no regime aduaneiro especial ou com benefícios fiscais.

A contratação adequada do seguro evita que um único incidente comprometa o fluxo de caixa da empresa. O ressarcimento em caso de sinistro permite continuidade da operação e protege a imagem do transportador diante do embarcador.

Em muitos casos, inclusive, o seguro é uma exigência contratual para a prestação do serviço. Negligenciar esse aspecto é um risco desnecessário. **O transportador que ignora a necessidade do seguro expõe não apenas a carga, mas o próprio negócio.** Além disso, o não cumprimento das normas legais — como as definidas pela Lei 14.599/2023, Lei 15.040/2024 e pela Resolução CNSP nº 472/2024 — pode gerar autuações, sanções e restrições operacionais.

O setor de seguros vem se atualizando para acompanhar as exigências do transporte. Com apoio técnico qualificado, é possível construir uma apólice sob medida, **que equilibre custo e cobertura.** Esse tipo de decisão evita prejuízos, reforça a credibilidade junto ao mercado e garante conformidade com as regras atuais.

A ausência de seguro não reduz a chance de sinistro. Só transfere o prejuízo para quem menos pode arcar: o transportador. Proteja sua margem, sua frota e sua reputação. A Rodosul tem a solução adequada para o seu perfil de operação.



Fale com quem é especialista em seguro de transporte internacional de cargas e logística.

Uruguai padroniza **tolerância de 3%** na pesagem do PBT em fronteiras com o Brasil



O controle do peso nas rodovias uruguiaias sempre se destacou pelo rigor e baixa tolerância. Em 2020 a revista Cenário do Transporte esteve no Uruguai para conhecer como opera a fiscalização nas estradas. Já neste tempo ocorriam problemas na fronteira de Santana do Livramento-Rivera. Transportadores brasileiros relatavam que ocorriam casos em que não havia qualquer tolerância na aferição do peso de caminhões. Caso o veículo registrasse qualquer excedente, a alternativa era esvaziar o tanque de combustível, tirar estepe, esvaziar o ar do pneu, até que o peso atingisse as 45 ton permitidas.

O engenheiro José Larrañendi, então chefe da Divisão de Engenharia e Transporte, foi enfático ao ressaltar que o exces-

so de peso ocasiona danos aos pavimentos rodoviários que não se expressam pela proporção percentual dos valores excedentes. O engenheiro justificou que os baixos índices de tolerância às pesagens, que desde 2007 são de 5% nos eixos e 3% no peso total, se sustentam na qualificação da precisão do sistema de medição. Larrañendi acrescentou que no caso do Uruguai há um zelo maior pelas pontes, que não foram projetadas para grandes margens de tolerância de peso, motivo pelo qual as autoridades são conservadoras nas análises de ampliação de pesos dos conjuntos rodoviários de transporte.

A Resolução 18/2025 da Dirección Nacional de Transporte do Uruguai harmonizou os procedimentos nos postos de controle e pesagem nas fronteiras de

Santana do Livramento–Rivera, Jaguarão–Rio Branco e Quaraí–Artigas, que passam a aplicar uma margem de 3% de tolerância na fiscalização do peso bruto total dos veículos de carga. A medida corrige eventuais diferenças entre os equipamentos de pesagem utilizados — estáticos nos passos de fronteira e dinâmicos no restante do país — além de padronizar a margem de tolerância nos postos de controle.

A deliberação vem ao encontro de reiterada demanda da Associação dos Despachantes, Exportadores e Transportadores de Jaguarão e Rio Branco, em convergência com o trabalho da ABTI, que defende a harmonização dos procedimentos para evitar penalizações indevidas aos transportadores por diferenças técnicas dos equipamentos.

informações

Horários das operações aduaneiras nas principais fronteiras

Cidade	Órgãos de controle	Dias úteis	Final de semana	Mapa	Anvisa	Ibama
Chuí (RS)	Receita Federal	9h às 18h				
Jaguarão (RS)	Concessionária Multilog	7h às 19h Entrada de veículos 24h	Entrada de veículos 24h	8h às 12h e das 14h às 17h30		
	Receita Federal	9h às 12h e das 14h às 18h				
Aceguá (RS)	Receita Federal	8h30 às 12h e das 13h30 às 18h				
Sant'Ana do Livramento (RS)	Concessionária Multilog	8h às 12h e das 14h às 19h48 Aduaneiro: 8h às 12h e das 14h às 19h Portaria das 6h às 24 h	Portaria das 6h às 24 h	8h às 12h e das 14h às 17h30		
	Receita Federal	8h às 12h e 14h às 19h				
Quaraí (RS)	Receita Federal	8h às 12h e das 13h30 às 17h	sábados das 10h às 12h (somente liberação de caminhões vazios)			
Barra do Quaraí (RS)	Receita Federal	8h às 20h	8h às 20h			
Uruguiana (RS)	Concessionária Multilog	7h40 às 20h30min (EXP) e das 7h às 23h (IMP)	sábados das 7h40 às 18h (EXP) e das 7h às 21h (IMP)	8h às 12h e das 14h às 18h30	8h às 12h e das 13h às 17h	
	Receita Federal	8h às 18h	sábados das 8h às 12h			
	TA BR 290	8h às 21h	sábados das 8h às 21h domingo sem expediente			
Itaqui (RS)	Receita Federal	8h às 12h e das 13h30 às 17h30	sábados das 8h às 18h			
	Balsa	8h30 às 11h e das 14h às 16h45 (saída de Itaqui)				
São Borja (RS)	Concessionária MERCOVIA	7h às 23h (IMP) 7h às 22h30 (EXP)	sábados das 7h às 20h (IMP) 7h às 18h (EXP)	8h às 12h e das 14h às 18h		
	Receita Federal	8h às 18h	sábados das 8h às 18h			
Porto Xavier (RS)	Receita Federal	8h às 11h30 e das 14h às 17h30	9h às 10h30 e das 16h às 17h30			
Porto Mauá (RS)	Receita Federal	8h às 11h30 e das 14h às 17h30	sábados e feriados das 8h30 às 11h30 e das 14h30 às 17h30			
Dionísio Cerqueira (SC)	Concessionária Multilog	Administrativo e Operacional: 8h às 12h e 14h às 18h48 Aduaneiro e Faturamento: 7h30 às 13h e das 13h30 às 19h30 Portaria de veículos: 8h às 20h	Aduaneiro e Faturamento: 8h às 12h (sábado) Portaria de veículos: 8h às 20h	8h às 12h e das 14h às 18h		
	Receita Federal	8h às 12h e das 14h às 18h				
	PFA - antiga ACI Cargas	8h às 20h				
Foz do Iguaçu (PR)	Concessionária Multilog	Administrativo: 8h às 18h Aduaneiro: 7h30 às 3h Faturamento: 7h30 às 20h Portaria: Entrada 24 h	Aduaneiro: 8h às 13h Faturamento: 7h30 às 13h Portaria: Entrada 24h	8h às 12h e das 14h às 17h		8h às 12h e das 13h às 17h
	Receita Federal	8h às 12h, 14h às 18h e das 21h às 2h	sábado (plantão) 9h às 12h			
Santa Helena (PR)	Porto de Santa Helena	7h às 19h		8h às 12h e das 13h30 às 17h30		
	Receita Federal	7h às 19h				
Guaíra (PR)	Porto Sete Quedas	7h às 19h				
	Receita Federal	8h às 18h				
Corumbá (MS)	AGESA	7h30 às 12h e das 13h30 às 18h	sábados por demanda			
	Receita Federal	7h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min				
Mundo Novo (MS)	Receita Federal	7h30 às 11h45 e das 13h às 16h45				

Obs.: Cabe ressaltar que após o horário de expediente da RFB em todas as fronteiras que possui Concessionária ou Permissionária desde que autorizadas, podem liberar as parametrizações em canal verde.

Área de controle integrado

Concessionária Permissãoária	Responsável	Operação Aduaneira	Tel. Contato
Uruguiana-RS/Paso de los Libres-AR*			
Multilog	Paulo Luis Borges da Rosa	Importação	(55) 3412-7200
São Borja-RS/Santo Tomé-AR			
Mercovia (CUF)	José Luis Vazzoler	Importação e Exportação	(55) 3431-2207
Santana do Livramento-RS/Rivera-UY			
Multilog	Valmir Machado	Importação e Exportação	(55) 3621-5300
Corumbá-MS/Puerto Soares-BO			
Agesa	Edmar Fernando Figueiredo Cruz	Importação e Exportação	(63) 3234-7300
Jaguarão-RS/Rio Branco-UY			
Multilog	Roberto Gomes	Importação e Exportação	(53) 3261-1277
Dionísio Cerqueira-SC/Bernardo de Irigoyen-AR			
Multilog	Christian Sarate	Importação e Exportação	(49) 3027-7171

* Desde a pandemia, a exportação argentina retornou ao sistema de cabeceiras duplas

Subcontratação

Transporte entre Brasil e	Mesma bandeira	Cruzamento de bandeira	Reunião bilateral
Argentina	Autorizado	Autorizado	Item 4 da Reunião Bilateral BR-AR realizada em 29 e 30/09/2005
Paraguai	Autorizado	Autorizado	Item 1.3 da XXI Reunião Bilateral BR-PY realizada em 20 e 21/02/2003
Uruguai	Autorizado	Autorizado	Reunião Bilateral Extraordinária BR-UY de 05/11/2014
Chile	Autorizado	Autorizado	Item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 08 e 09/06/2006 e item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 28 e 29/04/2009
Peru	Autorizado	Autorizado	Item 2.4 da Reunião Bilateral realizada em 2017
Venezuela	Autorizado	Autorizado	Item 2.1 da VIII Reunião Bilateral realizada em 05 e 06/03/2009.
Bolívia	Autorizado	Autorizado	Item II.5 da XI Reunião Bilateral realizada em 16/03/2011
Guiana	Não acordado / não autorizado	Não acordado / não autorizado	

Tabela atualizada no site da ANTT www.antt.gov.br

SEGURO RESP. CIVIL DANOS a TERCEIROS NÃO TRANSPORTADOS: deverá ser contratado pela transportadora permissionária

SEGURO RESP. CIVIL DANOS a CARGA TRANSPORTADA: deverá ser contratado pela transportadora emissora do CRT

Intercâmbio de tração

Transporte entre Brasil e	Mesma bandeira	Cruzamento de bandeira	Reunião bilateral
Argentina ¹	Autorizado	Autorizado	Item 4 da Reunião Bilateral BR-AR realizada em 29 e 30/09/2005
Paraguai	Autorizado	Não autorizado	Item 1.3 da XXI Reunião Bilateral BR-PY realizada em 20 e 21/02/2003
Uruguai ¹	Autorizado	Não autorizado	Reunião Bilateral Extraordinária BR-UY de 05/11/2014
Chile ²	Autorizado	Não autorizado	Item 2.3 da Reunião Bilateral Extraordinária realizada em 13/06/2023
Peru	Não autorizado	Não autorizado	Item 2.2 da VII Reunião Bilateral realizada de 20 a 22/02/2013
Venezuela	Autorizado	Autorizado	Item 2.1 da VIII Reunião Bilateral realizada em 05 e 06/03/2009 e Item 2.3 da IV Reunião
Bolívia ³	Autorizado	Autorizado	Item 2.2 da XVII Reunião Bilateral realizada em 20 e 21/05/2024
Guiana	Não acordado / não autorizado	Não acordado / não autorizado	

Tabela atualizada no site da ANTT www.antt.gov.br

1 - A permissionária de qualquer um dos veículos (CT ou SR) deverá ser a mesma emissora do CRT. Porém, na operação, só poderá ter duas transportadoras envolvidas.

2 - Além da condição acima, a cia de seguros do RCTRC- DI (danos a terceiros não transportados) deverá ser a mesma seguradora.

3 - O cruzamento de bandeiras só é permitido com o uso de veículos de tração da bandeira do país pelo qual se transita

Documentos obrigatórios para o transporte internacional

DOCUMENTOS DO MOTORISTA

- Documento de identidade (RG-RNE-Passaporte);
- Carteira Nacional de Habilitação (CNH) nas categorias "E", conforme configuração do veículo. No campo das observações deve constar "Exerce Atividade Remunerada (EAR)";
- Comprovante de vacinação da febre amarela.

DOCUMENTOS DO VEÍCULO

- Certificado de Registro de Licenciamento de Veículo (CRLV);
- Autorização ao motorista para trafegar no território nacional e no Mercosul com o veículo e/ou carteira de trabalho, assinados pela transportadora permissionária;
- Certificado de Apólice de RCTR-VI, seguro de responsabilidade civil do transportador rodoviário em viagem internacional de danos a terceiros não transportados (que poderá ser necessário quando da saída do território brasileiro);
- Certificado de Inspeção Técnica Veicular (CITV) vigente;
- Licença originária para cada ligação (país) emitidos pela ANTT;
- Licenças complementares de acordo com as ligações que a transportadora (e veículo) possui.

DOCUMENTOS DA CARGA

Conforme a Resolução GMC nº 34/2019 e a Resolução ANTT nº 6.038 de 8 de fevereiro de 2024, são documentos de porte obrigatório para o TRIC:

- Conhecimento Internacional de Transporte por Rodovia (CRT) devidamente assinado, estipulado pela Instrução Normativa Conjunta nº 58 de 27 de agosto de 1991;
- Certificado de Apólice de Seguro de responsabilidade civil e danos à carga transportada do emissor do CRT.

TAMBÉM É NECESSÁRIO O PORTE DE:

- DANFE/Fatura Comercial/Remito de acordo com a legislação de cada país e/ou
- Manifesto Internacional de Carga Rodoviária/ Declaração de Trânsito Aduaneiro (MIC/DTA) quando em trânsito aduaneiro. Tal documento é assegurado pela Instrução Normativa DPRF nº 56 de 23 de agosto de 1991.

fluxo do TRIC

Transporte rodoviário BR/AR **cresce 9,3%** nos últimos 12 meses
Porém, em Uruguiana, 50% dos caminhões retornam sem carga

*últimos 12 meses (maio/24-abri/25)

Portos Secos no Brasil	Fronteira Estrangeira	País	Operação	Variação do acumulado ano anterior / ano atual			Variação do mês mês anterior / mês atual			Variação mesmo mês ano anterior / ano atual			Variação dos últimos 12 meses (anterior / atual)		
				jan-ago 2024	jan-ago 2025	Δ	jul 2025	ago 2025	Δ	ago 2024	ago 2025	Δ	set/2023 ago/2024	set/2024 ago/2025	Δ
Itaqui	Alvear	AR	Importação	964	1.187	23,13%	86	103	19,77%	101	103	1,98%	1.325	1.471	11,02%
			Exportação	618	549	-11,17%	56	149	166,07%	135	149	0,00%	668	1.093	63,62%
			Total	1.582	1.736	9,73%	142	252	77,46%	236	252	6,78%	1.993	2.564	28,65%
			Impo vazio	7	131	1771,43%	0	1	0,00%	1	1	0,00%	8	139	1637,50%
			Expo vazio	552	275	-50,18%	17	4	-76,47%	41	4	0,00%	667	361	-45,88%
São Borja	Santo Tomé	AR	Importação	31.951	31.512	-1,37%	3.643	4.094	12,38%	4.408	4.094	-7,12%	49.845	47.102	-5,50%
			Exportação	39.614	51.212	29,28%	6.819	7.123	4,46%	5.728	7.123	24,35%	68.977	76.196	10,47%
			Total	71.565	82.724	15,59%	10.462	11.217	7,22%	10.136	11.217	10,66%	118.822	123.298	3,77%
			Impo vazio	1.098	1.425	29,78%	181	133	-26,52%	153	133	-13,07%	2.745	2.120	-22,77%
			Expo vazio	724	297	-58,98%	23	23	0,00%	40	23	-42,50%	1.323	516	-61,00%
Porto Xavier	San Javier	AR	Importação	4.547	4.358	-4,16%	485	832	71,55%	347	832	139,77%	8.136	5.510	-32,28%
			Exportação	2.041	3.576	75,21%	596	473	-20,64%	612	473	-22,71%	3.184	6.151	93,18%
			Total	6.588	7.934	20,43%	1.081	1.305	20,72%	959	1.305	36,08%	11.320	11.661	3,01%
D. Cerqueira	B. de Irigoyen	AR	Importação	8.756	9.248	5,62%	1.237	1.035	-16,33%	925	1.035	11,89%	11.492	13.188	14,76%
			Exportação	5.913	8.268	39,83%	1.179	1.153	-2,21%	1.003	1.153	14,96%	8.899	12.586	41,43%
			Total	14.669	17.516	19,41%	2.416	2.188	-9,44%	1.928	2.188	13,49%	20.391	25.774	26,40%
Uruguiana	P. de los Libres	AR	Importação	30.315	31.239	3,05%	4.354	4.585	5,31%	4.794	4.585	-4,36%	49.400	49.809	0,83%
			Exportação	53.611	75.303	40,46%	10.372	9.877	-4,77%	7.317	9.877	34,99%	88.509	109.580	23,81%
			Total	83.926	106.542	26,95%	14.726	14.462	-1,79%	12.111	14.462	19,41%	137.909	159.389	15,58%
			Impo vazio	32.221	55.424	72,01%	8.546	7.773	-9,05%	5.036	7.773	54,35%	63.114	80.338	27,29%
			Expo vazio	13.265	8.440	-36,37%	1.151	1.189	3,30%	1.721	1.189	-30,91%	22.021	13.408	-39,11%
Porto Mauá	Alba Posse	AR	Importação	8	71	787,50%	2	3	50,00%	0	3	#DIV/0!	9	347	3755,56%
			Exportação	1.142	2.115	85,20%	131	296	125,95%	180	296	64,44%	1.661	2.892	74,11%
			Total	1.150	2.186	90,09%	133	299	124,81%	180	299	66,11%	1.670	3.239	93,95%
Foz do Iguaçu	Puerto Iguazu	AR	Imp.PTN	24.593	24.275	-1,29%	3.227	3.130	-3,01%	2.612	3.130	19,83%	37.792	35.324	-6,53%
			Exp.PTN	5.668	7.127	25,74%	679	957	40,94%	725	957	32,00%	10.243	10.693	4,39%
			Total	30.261	31.402	3,77%	3.906	4.087	4,63%	3.337	4.087	22,48%	48.035	46.017	-4,20%
Foz do Iguaçu	Ciudad del Este	PY	Imp.PIA	20.903	22.473	7,51%	2.944	2.712	-7,88%	2.686	2.712	0,97%	32.696	34.527	5,60%
			Exp.PIA	48.709	50.459	3,59%	7.661	6.481	-15,40%	7.140	6.481	-9,23%	82.438	75.559	-8,34%
			Imp.OPN.PIA	24.943	31.102	24,69%	4.687	5.146	9,79%	5.096	5.146	0,98%	43.921	51.116	16,38%
Foz do Iguaçu	P. Iguazu/C. del Este	AR/PY	Total	94.555	104.034	10,02%	15.292	14.339	-6,23%	14.922	14.339	-3,91%	159.055	161.202	1,35%
			Total PIA+PTN	124.816	135.436	8,51%	19.198	18.426	-4,02%	18.259	18.426	0,91%	207.090	207.219	0,06%
Santa Helena	Porto Índio	PY	Importação	16.273	14.280	-12,25%	1.980	2.785	40,66%	3.353	2.785	-16,94%	26.231	24.804	-5,44%
			Exportação	659	875	32,78%	111	35	-68,47%	174	35	-79,89%	1.034	1.095	5,90%
			Total	16.932	15.155	-10,49%	2.091	2.820	34,86%	3.527	2.820	-20,05%	27.265	25.899	-5,01%

 ABTI Associação Brasileira de Transportadores Intercontinentais				Variação do acumulado ano anterior / ano atual			Variação do mês mês anterior / mês atual			Variação mesmo mês ano anterior / ano atual			Variação dos últimos 12 meses (anterior / atual)		
Portos Secos no Brasil	Fronteira Estrangeira	País	Operação	jan-ago 2024	jan-ago 2025	Δ	jul 2025	ago 2025	Δ	ago 2024	ago 2025	Δ	set/2023 ago/2024	set/2024 ago/2025	Δ
Guaira	Salto del Guaira	PY	Importação	17.596	s/inf	s/inf	0	s/inf	s/inf	2.061	s/inf	s/inf	26.652	s/inf	s/inf
			Exportação	2.003	s/inf	s/inf	0	s/inf	s/inf	489	s/inf	s/inf	2.923	s/inf	s/inf
			Total	19.599	s/inf	s/inf	0	s/inf	s/inf	2.550	s/inf	s/inf	29.575	s/inf	s/inf
Aceguá	Acegua	UY	Importação	988	2.570	160,12%	220	504	129,09%	107	504	371,03%	2.681	3.582	33,61%
			Exportação	908	783	-13,77%	37	92	148,65%	110	92	-16,36%	1.620	1.217	-24,88%
			Total	1.896	3.353	76,85%	257	596	131,91%	217	596	174,65%	4.301	4.799	11,58%
Barra do Quaraí	Bella Unión	UY	Importação	0	29	0,00%	29	0	0,00%	0	0	0,00%	0	30	#DIV/0!
			Exportação	90	42	-53,33%	5	5	0,00%	0	5	#DIV/0!	267	79	-70,41%
			Total	90	71	-21,11%	34	5	-85,29%	0	5	#DIV/0!	267	109	-59,18%
			Impo vazio	227	146	-35,68%	0	29	#DIV/0!	16	29	81,25%	483	266	-44,93%
			Expo vazio	550	426	-22,55%	58	82	41,38%	145	82	-43,45%	740	636	-14,05%
Chuí	Chuy	UY	Importação	4.720	4.740	0,42%	636	599	-5,82%	683	599	-12,30%	7.625	7.053	-7,50%
			Exportação	18.466	19.117	3,53%	2.686	2.512	-6,48%	2.503	2.512	0,36%	30.769	29.677	-3,55%
			Total	23.186	23.857	2,89%	3.322	3.111	-6,35%	3.186	3.111	-2,35%	38.394	36.730	-4,33%
Jaguarão	Rio Branco	UY	Importação	9.036	9.328	3,23%	1.313	1.553	18,28%	1.428	1.553	8,75%	16.426	14.792	-9,95%
			Exportação	11.892	13.935	17,18%	1.858	1.914	3,01%	1.802	1.914	6,22%	20.057	21.163	5,51%
			Total	20.928	23.263	11,16%	3.171	3.467	9,33%	3.230	3.467	7,34%	36.483	35.955	-1,45%
Quaraí	Artigas	UY	Importação	1.668	1.435	-13,97%	335	283	-15,52%	314	283	-9,87%	2.793	2.424	-13,21%
			Exportação	250	226	-9,60%	38	41	7,89%	49	41	-16,33%	383	335	-12,53%
			Total	1.918	1.661	-13,40%	373	324	-13,14%	363	324	-10,74%	3.176	2.759	-13,13%
			Impo vazio	131	113	-13,74%	6	18	200,00%	32	18	-43,75%	244	179	-26,64%
			Expo vazio	1.086	904	-16,76%	228	184	-19,30%	125	184	47,20%	1.858	1.588	-14,53%
Santana do Livramento	Rivera	UY	Importação	3.711	3.518	-5,20%	475	405	-14,74%	569	405	-28,82%	5.886	5.492	-6,69%
			Exportação	4.438	4.136	-6,80%	531	610	14,88%	565	610	7,96%	7.148	6.836	-4,36%
			Total	8.149	7.654	-6,07%	1.006	1.015	0,89%	1.134	1.015	-10,49%	13.034	12.328	-5,42%
Corumbá	Puerto Suarez	BO	Importação	12.988	11.130	-14,31%	1.916	1.647	-14,04%	2.085	1.647	-21,01%	21.257	18.885	-11,16%
			Exportação	18.231	19.233	5,50%	2.476	2.292	-7,43%	2.121	2.292	8,06%	33.177	29.278	-11,75%
			Total	31.219	30.363	-2,74%	4.392	3.939	-10,31%	4.206	3.939	-6,35%	54.434	48.163	-11,52%
Mundo Novo	Salto del Guaira	PY	Importação	1.045	3.749	258,76%	567	597	5,29%	112	597	433,04%	3.056	5.696	86,39%
			Exportação	11.180	12.042	7,71%	1.894	1.964	3,70%	1.602	1.964	22,60%	15.165	15.277	0,74%
			Total	12.225	15.791	29,17%	2.461	2.561	4,06%	1.714	2.561	49,42%	18.221	20.973	15,10%

TRIC em números - outubro

Empresas brasileiras autorizadas						
AR	BO	CL	PY	PE	UY	VE
684	211	459	441	120	474	18
Empresas estrangeiras autorizadas						
AR	BO	CL	PY	PE	UY	VE
627	393	222	351	71	204	4
Tripartite						
UY (BR/AR): 22			AR (BR/CL): 8			



Fonte: <https://dados.antt.gov.br/dataset/empresas-habilitadas-tric/resource/a14d0e93-c550-4112-898f-596f63255140>

aniversariantes

10 anos	20 anos	25 anos	30 anos	45 anos
 Passo Fundo/RS Países atendidos Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai	 Uruguiana/RS Países atendidos Argentina, Chile e Uruguai	 Santos/SP Países atendidos Argentina, Chile e Peru	 Osasco/SP Países atendidos Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai	 Uruguiana/RS Países atendidos Argentina, Chile e Uruguai
15 anos			35 anos	55 anos
 São Bernardo do Campo/SP Países atendidos Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai	 Porto Alegre/RS Países atendidos Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai		 Getúlio Vargas/RS Países atendidos Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai	 Uruguiana/RS Países atendidos Argentina e Uruguai
 Uruguiana/RS Países atendidos Chile e Uruguai				

feriados internacionais

							
outubro							
sexta, 10 Dia da Raça	Sem feriados	domingo, 12 Nossa Senhora Aparecida	domingo, 12 Dia do Descobrimento da América	Sem feriados	quarta, 08 Combate Naval de Angamos	domingo, 12 Dia da Raça	domingo, 12 Dia da Resistência Indígena
			sexta, 31 Dia da Reforma Protestante				
novembro							
sexta, 21 Puente Turístico	domingo, 02 Finados	domingo, 02 Finados	sábado, 01 Dia de Todos os Santos	Sem feriados	sábado, 01 Dia de Todos os Santos	domingo, 02 Dia dos Fiéis Defuntos	Sem feriados
segunda, 24 Dia da Soberania Nacional		sábado, 15 Dia da Proclamação da República					
		quinta 20 Consciência Negra					
dezembro							
segunda, 08 Imaculada Conceição	quinta, 25 Natal	quinta, 25 Natal	segunda, 08 Imaculada Conceição	segunda, 08 Imaculada Conceição	segunda, 08 Imaculada Conceição	quinta, 25 Natal	quarta, 24 Véspera de Natal
quinta, 25 Natal			quinta, 25 Natal	quinta, 25 Natal	terça, 09 Batalha de Ayacucho		quinta, 25 Natal
					quinta, 25 Natal		quarta, 21 Véspera de Ano Novo



SEST SENAT

Com T de transporte, trabalho e todos os brasileiros.

O **SEST SENAT** está presente na vida de quem move o Brasil e de quem quer seguir em frente.

São mais de 170 unidades em todo o país, oferecendo serviços de saúde, bem-estar, esporte, cultura, lazer e cursos de capacitação.

SEST SENAT.

A serviço do transporte e de todos os brasileiros.



SEST SENAT

CNT / SEST SENAT / ITL
Sistema Transporte



TRANSPORTE E A
COP30

ESTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

ONDE O FUTURO EMBARCA.

A ESTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SERÁ O PONTO DE ENCONTRO DO TRANSPORTE NA COP 30.

UM ESPAÇO PENSADO PARA GERAR CONEXÕES ESTRATÉGICAS, DEBATER SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS E MOSTRAR COMO O SETOR PODE LIDERAR A TRANSFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL.



O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR POR LÁ:

- NETWORKING COM STAKEHOLDERS DIFERENCIADOS
- PROGRAMAÇÃO COM DEBATES E EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS
- CONEXÃO ENTRE AUTORIDADES, EMPRESAS E INSTITUIÇÕES
- IMERSÃO AQUAVIÁRIA PELO RIO GUAMÁ
- ATRAÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS



EM LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA, A ESTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DARÁ VISIBILIDADE AO QUE O TRANSPORTE TEM DE MELHOR NA CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL.



Conheça a
Estação do
Desenvolvimento
e faça parte
dessa mudança!